

João Perry Azeredo

**A pertinência dos conteúdos e matérias de
produção áudio e musical na elaboração de um
currículo de ensino especializado da música**

MEM. 2016

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre
em Ensino da Música

Professores Orientadores:

Orientador Supervisor - Prof. Doutor José Telmo Rodrigues Marques

Orientador Cooperante - Prof. Francisco António Pereira

Co-Orientadora Supervisora - Prof^ª Doutora Sofia Inês Ribeiro Lourenço
da Fonseca

Relatório de Prática Educativa

Dedico este trabalho aos meus pais, família e amigos pelo incansável apoio.
Muito Obrigado.

agradecimentos

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que colaboraram na concretização do presente relatório de estágio. Nomeadamente à minha família, orientadores, Conservatório de Música do Porto e aos alunos do Curso de Jazz desta instituição.

Quero endereçar os mais sinceros agradecimentos aos meus professores orientadores Dr.^a Sofia Lourenço, Prof. Telmo Marques e ao Prof. Francisco Pereira pela generosidade e disponibilidade constante.

Aos meus amigos e família, por todos os dias me mostrarem o valor da amizade e me ajudarem a não desistir. À Rita Santos, à Constança Azeredo, ao Mário Correia, ao Miguel Tenreiro e aos meus colegas de casa.

Por fim, quero agradecer aos meus colegas de mestrado pela entreatajuda, amizade e apoio nas mais diversas circunstâncias, em especial ao Alexandre Quintas e ao João Pedro Brandão, um muito obrigado.

palavras-chave

Música, Ensino, Jazz, Saxofone, Improvisação, Metodologias, Produção Áudio

resumo

Este trabalho é referente ao Relatório de Prática Educativa integrada no Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto. Este pretende ser um relatório reflexivo sobre a docência da música, os seus desafios e problemas, na perspectiva da implementação de novas ofertas educativas na área do jazz no ensino especializado das artes.

Para além da contextualização e da reflexão sobre a Prática Educativa Supervisionada, aborda ainda um projeto de intervenção realizado no Conservatório, que relata e analisa uma atividade realizada para os alunos do curso de Jazz desta instituição intitulada de “workshop de produção”. O objeto de estudo deste projeto consiste na pertinência dos conteúdos e matérias de produção áudio e musical na elaboração de um currículo de ensino especializado da música mais rico e preparado para os desafios profissionais dos dias de hoje. A metodologia seguiu a aplicação da técnica de inquérito de questionário aplicado aos alunos participantes no Workshop de produção.

As conclusões apontam para a constatação da existência de uma falha na oferta curricular no que diz respeito a conteúdos e matérias de produção áudio nesta área, pois embora existam disciplinas que visem trabalhar estes conteúdos, e após uma análise cuidada do currículo dos participantes, deveriam existir mais projetos e atividades interdisciplinares de caráter prático e teórico que levassem os alunos a relacionar conhecimentos e a criar relações interdisciplinares, desenvolvendo deste modo um currículo mais sólido e diversificado sem o acréscimo de novas disciplinas.

keywords

Music, Teaching, Jazz, Saxophone, Improvisation, Methodology, Audio Production

abstract

This paper is a Report on Educational Practices that is part of the Master in Music Education programme of the Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo of Porto.

This paper is intended to be a reflective report on music teaching, its challenges and obstacles on the implementation of new jazz studies in Portuguese public music schools.

Following a contextualization and reflection on the supervised teaching Practice, an intervention project conducted at the Conservatório de Música do Porto is also addressed, which reports and analyses an activity carried out for the Jazz Course students of this institution entitled "production workshop". This study focuses on the relevance of audio and music production in the development of a specialized educational curriculum to train well prepared musicians for the professional challenges of today. The methodology followed the application of a survey technique applied to students participating in the "production workshop".

The findings point to a lack of audio production materials in the curricular offer, even though there are courses aimed at working these contents. After careful analysis of the curriculum of the participants, there should be more projects and interdisciplinary activities of practical and theoretical character, leading students to relate knowledge and create interdisciplinary relationships, thereby creating a stronger, more diversified curriculum without adding new disciplines.

Introdução	1
Capítulo I - Observação em Contexto Educativo.....	3
1.1 Caracterização do Conservatório de Música do Porto	3
1.2. Oferta educativa do ano letivo 2015/2016	5
Capitulo II - Prática Educativa Supervisionada.....	8
2.1. Reflexão sobre o Guião de Observação de Prática Musical	8
2.1.1. Introdução	8
2.1.2. Reflexões sobre as observações efetuadas	8
2.2 Aulas Supervisionadas	10
2.2.1- Planificação da 1ª Aula	10
2.2.2- 2ª Aula Supervisionada.....	14
2.2.3- 3ª aula supervisionada	17
2.2.4- 4ª Aula Supervisionada.....	20
2.2.5- 5ª aula Supervisionada.....	25
2.2.6- 6ª aula Supervisionada.....	29
2.3. Descrição e Reflexão da Prática Educativa Supervisionada.....	33
2.4. Considerações finais – Reflexão.....	35
2.5. Parecer Da Co-Orientadora/Supervisora.....	37
Capitulo III - Projeto de Intervenção	38
3.1 Problemática de intervenção e os objetivos do Projeto de Intervenção	38
3.1.1. Identificação do problema.....	38
3.2. Justificação para a escolha	39

Relatório de Prática Educativa

3.3. Fundamentação Teórica	40
3.4. Plano de Ação	42
3.4.1. Estratégias de ação	42
3.4.2. Calendarização	44
3.5. Técnicas de recolha de dados e resultados	45
3.6. Análise e discussão dos resultados	51
3.6.1. Idade e habilitações académicas	51
3.6.2. Instrumento	51
3.6.3. Experiência de gravação profissional e conhecimento de <i>software</i> de áudio e música.	51
3.6.4. Relevância das atividades apresentadas para um currículo mais rico e equilibrado	52
3.7. Conclusão	54
Glossário	56
Bibliografia	57
Anexo A – CD	59
Anexo B - Inquérito	60
Anexo C – Imagens	62
Anexo D – Observação de Aulas de Coro Jazz	66

Introdução

O presente relatório de práticas, realizado no âmbito da Unidade Curricular de “*Prática Educativa: Relatório de Estágio*”, do segundo ano do Mestrado em Ensino da Música, foi elaborado tendo como base a prática pedagógica realizada no ano letivo de 2015/2016. Esta foi realizada no Conservatório de Música do Porto na variante Jazz, orientada pelo professor Francisco Pereira e supervisionada pela professora Sofia Lourenço.

Neste documento encontram-se relatadas as descrições das aulas lecionadas, com as respetivas planificações, assim como os registos obtidos através da observação das aulas lecionadas pelo professor cooperante.

Através das observações contínuas e sistematizadas das aulas, pude conhecer e desenvolver bases sólidas de práticas educativas relacionadas com o ensino do jazz, nos seus conceitos e técnicas, como também na práxis em contexto de música de conjunto.

Devido à posição que assumi enquanto observador, pude constatar a utilização de estratégias e práticas pedagógicas que de outra forma não conseguiria detetar. A observação ativa e fora do processo de aprendizagem da aula permitiu deste modo observar as ações, interações e reações, tanto dos alunos como do professor, num processo ativo de constante assimilação, não dos conteúdos abordados em aula, mas da forma como os mesmos eram transmitidos, assimilados e partilhados pelos membros da aula.

Este processo não só me ajudou a consciencializar a flexibilidade da performance do professor enquanto transmissor e educador, mas acima de tudo demonstrou a necessidade de uma formação íntegra e sólida do professor. Tão sólida que permanece no inconsciente do ator. Em aula a necessidade de agir no momento é imperativa e esta só pode ser bem sucedida se existir uma experiência de base que nos leva a atuar. Do mesmo modo que um instrumentista mecaniza processos e técnicas para mais tarde se poder abstrair dessas e fazer música, assim é a prática educativa. Um conjunto de ferramenta, técnicas, conhecimentos e práticas enraizadas para que o

Relatório de Prática Educativa

professor ao atuar tenha como prioridade de pensamento o aluno ou alunos à sua frente, transformando o ensino num processo centrado no aluno.

Durante o decorrer do estágio, elaborei um projeto de intervenção que consistiu na elaboração de dois *workshops* relacionados com a produção musical na sua vertente de captação e de manipulação sonora como ferramenta artística e musical. A ideia surgiu através da observação e constatação da carência de experiências de captação na formação dos alunos, futuros músicos. Posteriormente foi feito um inquérito que levantava algumas questões relacionadas com o interesse, necessidade e dificuldade deste tipo de práticas por parte dos alunos. Após analisados os dados recolhidos, foi feita uma reflexão com base nos mesmos. Esta análise permitiu ver a relevância destes conteúdos e práticas para um currículo mais completo, equilibrado indo de encontro às necessidades atuais.

Capítulo I - Observação em Contexto Educativo

1.1 Caracterização do Conservatório de Música do Porto

O Conservatório de Música do Porto (CMP) é uma instituição pública de Ensino Artístico Especializado da Música (EAEM). Surgiu em 1917 com o intuito de formar jovens músicos à imagem do que acontecia em Lisboa desde 1835 com o Conservatório Nacional.

No ano letivo de 1917/18 o Conservatório de Música do Porto abre os Cursos de Piano, Canto, Instrumentos de Cordas (exceto o de Contrabaixo), Instrumentos de Sopro e Composição, (CMP - Projeto Educativo pág. 2) sendo nomeada a primeira direção, constituída pelo Dr. Moreira de Sá, como diretor, e Dr. Ernesto Maia como subdiretor, tendo estes sido indicados pelo conselho escolar e escolhidos pela Câmara Municipal do Porto.

Situado no centro do Porto, inicialmente na Travessa do Carregal n.º 87 o conservatório acolheu no primeiro ano 339 alunos distribuídos pelos vários cursos oferecidos (Rocha, 2007). Em 1975 o conservatório é transferido para um palacete municipal na Rua da Maternidade n.º 13 devido à necessidade de aumentar a capacidade de alunos e satisfazer a procura por esta formação artística. Mas foi necessário procurar novas instalações devido ao número crescente de alunos como também da necessidade de melhorar as condições para assumir outros modelos de organização e de prática pedagógica, bem como o assumir outros regimes de frequência. Deste modo em 2008 o conservatório é transferido para a área oeste da Escola Secundária Rodrigues de Freitas situada na Praça Pedro Nunes, sendo esta a atual localização da instituição.

É de referir que a presença desta instituição veio não só enriquecer culturalmente a cidade do porto como também toda a zona Norte do país. Hoje, com mais de 1000 alunos matriculados, provenientes de 45 municípios, o conservatório é uma das escolas mais prestigiadas de Portugal devido à qualidade do ensino e à diversidade cultural que gera. Os alunos estão distribuídos por três regimes de ensino distintos: o regime integrado (em que os alunos frequentam a tempo inteiro o

Relatório de Prática Educativa

conservatório), articulado (para os alunos que estão matriculados noutras escolas públicas com parcerias ao nível dos modelos e práticas pedagógico) e por fim o regime supletivo (para os alunos que estudam em escolas de formação geral sem parceria com o conservatório). Este regime é muitas vezes o indicado para alunos que vivem fora da cidade para melhorar a gestão do seu horário e do seu currículo, tendo essencialmente aulas no conservatório da parte da tarde.

Devido ao considerável crescimento do Conservatório de Música do Porto foram necessárias várias adaptações e reajustes, não só ao nível dos espaços, na criação de mais áreas de trabalho, como também da própria qualidade dos mesmo. Também os conselhos diretivos foram alvo de grandes mudanças ao longo dos anos, tendo passado pela presidência da direção cerca de sete diretores.

Analisando pedagogicamente as bases da instituição podemos aferir a existência de dois pilares fundamentais na articulação horizontal e transversal dos diversos cursos. São eles: a preparação dos alunos, através de uma formação de excelência orientada para o prosseguimento de estudos no ensino superior e sucessiva entrada no mercado de trabalho, em profissões de nível intermédio, e oferecendo aos alunos uma base cultural sólida e diversificada numa perspectiva de formação íntegra e alicerçada. Por sua vez é basilar a formação específica e concreta de cada aluno. O acompanhamento personalizado que cada aluno recebe pretende ajudar os mesmos na sua formação musical como instrumentistas elaborando um plano de estudos completo que abrange uma sólida formação nas ciências musicais, na leitura e escrita musical, na capacidade interpretativa de diversos géneros e estilos musicais e na prática contínua de música de conjunto (Porto, 2014).

Hoje em dia são ministrados os Cursos Básico de Música e os Cursos Secundários de Instrumento, Formação Musical, Composição e Canto e Jazz. Relativamente à variante Jazz, esta, inicialmente criada em 2010 apenas com cursos livres de instrumento Jazz foi só em 2012-13 que abriu os Cursos de Saxofone, Piano e Canto, na componente oficial, com alunos dos regimes integrado e supletivo.

Atualmente o Conservatório de Música do Porto, com quase um século de existência, é considerada uma escola de referência ao nível da zona Norte, sendo

definitivamente uma marco cultural na cidade do Porto não só pelo ensino de excelência que oferece como também por toda a riqueza cultural que gera.

1.2. Oferta educativa do ano letivo 2015/2016

O Conservatório de Música do Porto, tal como todas as escolas de ensino vocacional de música, desenvolve paralelamente a componente vocacional com o ensino regular. Deste modo, a Oferta Educativa do mesmo está organizada de forma a permitir aos alunos a frequência em diversos níveis de ensino.

A sua estrutura tem como base a divisão do Ensino Regular, que se encontra dividido por Ciclos. Existem assim quatro Cursos de frequência possível, sendo correspondentes ao ciclo em que se encontram. São eles:

-Curso de Iniciação, incluído no 1º Ciclo de escolaridade;¹

Com uma carga horária letiva de 135 minutos por semana, este divide-se em três disciplinas. Instrumento, Formação Musical, Classe de Conjunto.

-Curso Básico de Música, incluído no 2º e 3º Ciclo;¹

Com uma carga horária letiva de 270 minutos por semana, este divide-se equitativamente pelas disciplinas já existentes no curso de iniciação. Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto.

-Curso Secundário de Música, incluído ao ensino secundário.¹

Com uma carga horária letiva de 630 minutos por semana. O Curso secundário de música divide-se em duas componentes de formação. A Científica, que integra as disciplinas de História e Cultura das Artes, Formação Musical e Análise e

¹ Informação retirada da Portaria n.º225/2012 de 30 de Junho

Técnicas de Composição. E a Formação Técnica-Artística, integrando as disciplinas de Instrumento, Classe de Conjunto, e Disciplinas de Opção para os alunos do 11º e 12º ano.

É de referir que enquanto no regime integrado e articulado a carga horária semanal para a disciplina de instrumento é de 90 minutos, para os alunos do regime supletivo é de 45 minutos.

Na tabela em baixo apresentada podemos observar o número de alunos que frequentam o CMP distribuídos pelos diferentes regimes. Podemos concluir que o curso com mais afluência é o Curso Básico, como também concluir que o regime articulado é o regime que tem tendência para abranger menos alunos inscritos.

Tabela 1 – Número de Alunos no ano letivo de 2013-2014²

	Integrado	Articulado	Supletivo	TOTAL ANO
1º Ano	24		37	61
2º Ano	24		36	60
3º Ano	24		47	71
4º Ano	24		22	46
5º Ano / 1º Grau	49	18	54	121
6º Ano / 2º Grau	48	17	47	112
7º Ano / 3º Grau	72	13	26	111
8º Ano / 4º Grau	71	5	28	104
9º Ano / 5º Grau	46	8	30	84
10º Ano / 6º Grau / 1º Ano	19		69	88
11º Ano / 7º Grau / 2º Ano	24	2	56	82
12º Ano / 8º Grau / 3º Ano	20		93	113
TOTAL REGIME:	445	63	545	
		TOTAL DE ALUNOS:		1053

² Informação retirada do documento: Conservatório de Música do Porto – Projeto Educativo. Porto, 2013-2014.

Relatório de Prática Educativa

No Curso secundário de música, está presente a Variante Jazz. Esta, ainda com uma história relativamente recente, estreou no ano letivo de 2012-2013. Esta variante, na qual se centra a minha prática educativa está dividida em:

- Instrumento;
- Acompanhamento e Improvisação;
- Instrumento de Teclas;
- Orquestra de Jazz;
- Coro Jazz (para os alunos de canto).

Na perspectiva de um melhoramento contínuo dos currículos e competências dos alunos, o Conservatório, devido às suas bases ideológicas (referidas no capítulo anterior) mantém-se atento às necessidades do universo académico musical. Procura assim dialogar com as Universidades e Politécnicos Superiores de Música, com o intuito de fornecer e garantir uma formação integral e de excelência, abrindo um grande leque de possibilidades para os seus alunos. Deste modo o Conservatório não se limita a lecionar os seus cursos, criando também eventos de partilha, de experiência e de aprendizagem com os seus alunos.

Capítulo II - Prática Educativa Supervisionada

2.1. Reflexão sobre o Guião de Observação de Prática Musical

2.1.1. Introdução

A componente de observação de práticas educativas, inserida no estágio foi realizada na disciplina de Coro Jazz do Conservatório de Música do Porto.

Embora o meu mestrado seja em saxofone jazz, e devido à inexistência de um professor de saxofone jazz nesta instituição com as qualificações legalmente necessárias para preencher os requisitos de professor cooperante, foi acordado, com o professor cooperante, Francisco Pereira e a professora orientadora, Professora Sofia Lourenço, que iria frequentar e observar as aulas da disciplina de Coro Jazz.

Durante o ano lectivo, devido à minha vontade e aprovação dos professores acima mencionados, pedi para observar algumas aulas de saxofone jazz, que embora não lecionadas pelo professor cooperante, ser-me-iam muito úteis para adquirir alguns conhecimentos de técnicas pedagógicas relativas ao meu instrumento, saxofone.

Deste modo, no capítulo 1.4 pretendo expor as minhas aprendizagens feitas durante este ano letivo na disciplina de coro jazz guardando no final um pequena reflexão relativa às aprendizagens específicas das aulas observadas de instrumento.

2.1.2. Reflexões sobre as observações efetuadas

Durante o período do ano letivo de 2015/2016, tive a oportunidade de seguir de perto as aulas de coro jazz, lecionadas pelo professor Francisco Pereira. As aulas, de 120 minutos cada, tinham alunos de várias idades e formações distintas, embora todos frequentassem o curso de Jazz do conservatório, provenientes dos diversos regimes de ensino, articulado, supletivo e integrado. Na sua maioria os alunos estudavam no ensino secundário, havendo alguns alunos que frequentavam o ensino superior.

Relatório de Prática Educativa

Deste modo podíamos definir a turma como sendo bastante heterogénea, não só pela idade dos membros, que ia dos 16 aos 25, mas também pelo *background* de cada aluno.

Uma vez que eram aula de conjunto, foi possível observar as diferentes interações existentes na sala de aula, de professor para a turma, de aluno para aluno e de professor para cada aluno, o que fez com que a experiência de observador se tornasse rica em vários sentidos.

Uma das ações que me chamou mais à atenção foi a gestão feita pelo docente em relação à duração das várias atividades no decorrer de cada aula. O cuidado de equilibrar os momentos expositivos, de interação, de ensaio e de descanso fez com que a turma se mantivesse atenta e motivada para as atividades seguintes criando deste modo uma dinâmica constante no decorrer das aulas.

É de referir também o cuidado do docente na forma como interagiu com os alunos de modo a obter sempre um bom ambiente de trabalho. Geralmente bastante flexível procurava a atenção dos alunos, não de uma forma autoritária, mas utilizando uma postura animada mas assertiva.

Embora as atividades no decorrer da aula variassem bastante, estas eram repetidas e revisitadas ao longo do ano letivo como era o caso das *Masterclasses*. Esta estratégia, segundo Michael Linsin, é ideal para manter os alunos motivados e com uma participação ativa nas atividades das aulas. Devido ao fator de previsibilidade das atividades, os alunos podem-se preparar para tal, sabendo previamente a forma e postura que têm de adotar em determinada atividade. Outra das vantagens é a rotina que, por um lado acelera os processos de transição de atividades, e por outro, cria um ambiente de conforto e de familiaridade das ações e tarefas a cumprir por parte do aluno (Linsin, 2014).

Durante o decorrer do ano, de modo a enriquecer o meu estágio propus observar algumas das aulas do professor de saxofone jazz do CMP. Deste modo durante o segundo semestre observei para além das aulas de coro as aulas de instrumento.

Nestas aulas pude observar e refletir sobre as práticas utilizadas para o ensino personalizado de instrumento, saxofone. Embora as aulas observadas tivessem um padrão de repetição de exercícios, estes mostravam a importância dos conteúdos e refletiam os conteúdos base da estruturação do curso de Jazz do CMP, (Programa Saxofone Jazz - Conservatório de Música do Porto - REVISÃO 2016). Os exercícios de escalas, acordes e progressões harmónicas eram frequentemente abordados e a improvisação era uma finalidade constante e transversal durante as aulas.

Um dos problemas constantes nesta prática educativa foi a procura por parte do docente em motivar os alunos para o estudo do instrumento. Para tal o professor recorria a várias estratégias pedagógicas que consistiam em persuadir o aluno a compreender as benesses de um estudo regular e sistemático, à utilização de um caderno de registos. Este segundo era de extrema importância por se tratar de uma ferramenta essencial para a monitorização do estudo de modo a criar um registo das matérias abordadas, criando um histórico de aprendizagens já efetuadas.

2.2 Aulas Supervisionadas

2.2.1- Planificação da 1ª Aula

Para a elaboração da primeira aula supervisionada foi necessário ter em conta o percurso académico da aluna. Para tal recorri ao auxílio do professor cooperante tendo me sido exposto o percurso académico da aluna em vista.

A aluna em questão estuda no conservatório de música do Porto em regime integrado frequentando o 11º ano de escolaridade estando inscrita no curso de Jazz desta mesma instituição.

Com a colaboração do professor cooperante foi elaborado um plano de três aulas utilizando algum material já abordado pelo docente em aulas anteriores.

O resultado dessa planificação encontra-se exposto na tabela em baixo:

Relatório de Prática Educativa

Planificação da 1ª Aula			
Curso		Curso Secundário de Instrumento – Coro Jazz	
Escola		Conservatório de Música do Porto	
Docente		Docente A	
Discente	Aluno A		
Turma		Data	2 de Dezembro de 2015
Aula nº.	1	Duração	60 min
Conteúdo		Estudo do tema “Honeysuckle Rose”	
Objetivos Gerais		<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem do solo transcrito e tema “Honeysuckle rose” 	
Objetivos específicos		<ul style="list-style-type: none"> - Estudo do tema. - Executar tema e solo. - Improvisar sobre a estrutura harmónica do tema. 	
Situação		<p>A aluna A é uma aluna do 11º ano que está inserida no regime integrado do conservatório de música do porto no curso de canto. Devido ao facto de se tratar da primeira aula com a aluna A, existe uma parcial falta de informação útil sobre os conhecimentos, capacidades e dificuldades da aluna.</p>	

Relatório de Prática Educativa

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	Estudo do tema “Honeysuckle Rose”
Atividades de Aprendizagem	-Interpretação do tema. -Exercícios de improvisação
Recursos Educativos	- Piano acústico. - Estantes e partituras.- Aparelhagem de som.- lápis e borracha.

Avaliação das aprendizagens			
Domínio Cívico e Comportamental	Será objeto de avaliação o respeito pelo espaço duração a duração da aula.		
Domínio técnico e artístico	Será avaliada a capacidade de leitura (melódica e harmónica) Execução das tarefas com som adequado.Capacidade de execução dos exemplos fornecidos.		
CONTEÚDOS	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM
Execução ritmo: Sensação de swing	Ritmo indefinido com pouca acentuação dos tempos fracos e do 2 e do 4.	Ritmo definido com acentuação dos tempos fracos e do 2 e do 4.	Ritmo estável com boa acentuação dos tempos fracos e do 2 e do 4 e balanço vivo e enérgico.
Melodia	Melodia com pouca afinação e sentido rítmico pobre.	Melodia com afinação e bom sentido rítmico.	Melodia com boa afinação e sentido rítmico forte com bom swing.
Letra	Má pronúncia e	Boa pronúncia	Som e pronúncias com boa

Relatório de Prática Educativa

	som.	e som.	interpretação.
Avaliação do desenvolvimento realizado			A aluna demonstra um bom conhecimento do tema e do solo transcrito. As suas dificuldades centraram-se no reconhecimento de graus de determinados acordes do tema, mais concretamente a 3 ^a e a 7 ^a e consequentemente na execução de uma melodia utilizando <i>voice leading</i> .
Propostas de atividades de enriquecimento			A Aluna deve escrever duas melodias utilizando <i>voice leading</i> a primeira a começar na 3 ^a do acorde inicial e a segunda a começar na 7 ^a do mesmo acorde utilizando apenas intervalos de 2 ^a e 3 ^a , utilizando a estrutura harmónica do A do tema. Posteriormente cantar as melodias criadas.

2.2.2- 2ª Aula Supervisionada

Planificação da 2ª Aula			
Curso		Curso Secundário de Instrumento – Coro Jazz	
Escola		Conservatório de Música do Porto	
Docente		Docente A	
Discente	Aluno A		
Turma		Data	9 de Dezembro de 2015
Aula nº.	2	Duração	60 min
Conteúdo		Estudo do tema “Honeysuckle Rose” (Continuação)	
Objetivos Gerais		<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o A do tema, improvisação tendo como base o <i>voice leading</i>. 	
Objetivos específicos		<ul style="list-style-type: none"> - Interiorizar a construção do <i>voice leading</i>. - Executar as diferentes melodias e auditivamente reconhecer os graus relativos aos diferentes acordes. - Improvisar sobre a estrutura harmónica do tema tendo como base as melodia criadas na aula. - Escrita de frases ornamentadas tendo como estrutura o <i>voice leading</i>. 	
Situação		A aluna A ficou de escrever duas linhas melódicas simples utilizando como base a estrutura do <i>voice leading</i> .	

Relatório de Prática Educativa

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ul style="list-style-type: none">-Análise da estrutura harmónica do tema.-Autoavaliação.
Atividades de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">-Interpretação das melodias criadas em casa pela aluna.- Exploração de pequenas secções de progressões harmónicas de dois compassos e criação de diferentes possibilidades de ornamentação utilizando outras notas para além da estrutura do <i>voice leading</i>.-Exercícios de improvisação.
Recursos Educativos	<ul style="list-style-type: none">- Piano acústico. - Estantes e partituras.-Aparelhagem de som.- lápis e borracha.

Relatório de Prática Educativa

Avaliação das aprendizagens			
Domínio Cívico e Comportamental		Será objeto de avaliação o respeito pelo espaço de cada músico durante a duração da aula.	
Domínio técnico e artístico		Será avaliada a capacidade de leitura (melódica e harmónica) Execução das tarefas com som adequado. Capacidade de execução dos exemplos fornecidos.	
CONTEÚDOS	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM
Criação de frases melódicas ornamentadas:	Construção de frases pouco idiomáticas sem utilizar as notas do <i>voice leading</i> .	Construção de frases pouco idiomáticas respeitando as notas estruturais do <i>voice leading</i> .	Construção de frases idiomáticas utilizando como notas estruturais da frase notas coincidentes com o <i>voice leading</i> .
Execução de leitura das melodias criadas:	Melodia com pouca afinação e sentido rítmico pobre.	Melodia com afinação e bom sentido rítmico.	Melodia com boa afinação e sentido rítmico forte com bom swing.
Avaliação do desenvolvimento realizado		A aluna demonstra um bom conhecimento da construção dos <i>voice leading's</i> embora tenha dificuldade em ornamentar as melodias utilizando ideias idiomáticas do jazz, melódicas e rítmicas.	
Propostas de atividades de enriquecimento		A Aluna deve analisar a secção B do tema e criar 3 frases idiomáticas utilizando como notas estruturais da frase as terceiras e/ou sétimas dos acordes respectivos.	

2.2.3- 3ª aula supervisionada

Planificação da 3ª Aula			
Curso		Curso Secundário de Instrumento – Coro Jazz	
Escola		Conservatório de Música do Porto	
Docente		Docente A	
Discente	Aluno A		
Turma		Data	16 de Dezembro de 2015
Aula n.º.	3	Duração	60 min
Conteúdo		Estudo do tema “Honeysuckle Rose” (Continuação)	
Objetivos Gerais		Explorar o tema completo e improvisar utilizando diferentes técnicas de construção frásica.	
Objetivos específicos		<ul style="list-style-type: none"> - Executar as frases escritas pela aluna relativas à secção B do tema. - Utilização de <i>guide tones</i> no topo da frases utilizando-as como notas estruturais da melodia - Executar as diferentes melodias e auditivamente reconhecer os graus relativos aos diferentes acordes. - Improvisar sobre a estrutura harmónica do tema tendo como base as frases criadas na aula. 	
Situação		A aluna A ficou de analisar a secção B do tema e crias três frases melódicas utilizando regras apresentadas na aula anterior.	

Relatório de Prática Educativa

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ul style="list-style-type: none">-Análise da estrutura harmónica da secção B do tema.-Improvisação utilizando-Autoavaliação.
Atividades de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">-Interpretação das frases criadas em casa pela aluna.- Exploração de pequenas secções de progressões harmónicas de dois compassos e criação de diferentes possibilidades de ornamentação utilizando outras notas para além da estrutura do <i>voice leading</i>.- utilização das <i>guide tones</i> nas notas de topo da melodia.-Exercícios de improvisação.
Recursos Educativos	<ul style="list-style-type: none">- Piano acústico. - Estantes e partituras.-Aparelhagem de som.- lápis e borracha.

Avaliação das aprendizagens	
Domínio Cívico e Comportamental	Será objeto de avaliação o respeito pelo espaço durante o decorrer da aula.
Domínio técnico e artístico	Será avaliada a capacidade de leitura (melódica e harmónica) Execução das tarefas com som adequado. Capacidade de execução dos exemplos fornecidos e capacidade de improvisação.

Relatório de Prática Educativa

CONTEÚDOS	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM
Criação de frases melódicas ornamentadas utilizando <i>guide tones</i> no topo da melodia:	Construção de frases pouco idiomáticas sem utilizar as notas do <i>voice leading</i> .	Construção de frases pouco idiomáticas respeitando as notas estruturais do <i>voice leading</i> .	Construção de frases idiomáticas utilizando como notas estruturais da frase notas coincidentes com o <i>voice leading</i> .
Execução de leitura das melodias criadas:	Melodia com pouca afinação e sentido rítmico pobre.	Melodia com afinação e bom sentido rítmico.	Melodia com boa afinação e sentido rítmico forte com bom swing.
Avaliação do desenvolvimento realizado		<p>A aluna demonstra facilidade na execução dos diferentes exercícios e uma evolução positiva no decorrer das três aulas em que se procurou explorar diferentes possibilidades de construção de frases utilizando técnicas específicas.</p> <p>No final foi pedido à aluna que fizesse uma pequena reflexão sobre as aulas recebidas e as aprendizagens efetuadas ao longo das mesmas.</p>	
Propostas de atividades de enriquecimento		<p>Por se tratar da última aula com o aluno não houve um trabalho de casa específico embora se tenha referido os aspetos importantes a trabalhar para desenvolver uma melhor técnicas de improvisação utilizando diferentes ferramentas de criação frásica apresentados nas aulas por mim lecionadas.</p>	

2.2.4- 4ª Aula Supervisionada

As aulas supervisionadas que se seguem foram criadas e dadas a um aluno de saxofone do curso de jazz do CMP. Embora esteja inscrito no 10º ano do curso do conservatório, o aluno frequenta o 12º ano de escolaridade frequentando neste momento o regime supletivo do curso.

O aluno em questão é um aluno dotado de capacidades e, embora revele falta de estudo no instrumento, tem um bom sentido musical tendo facilidade na compreensão de conceitos musicais.

Relativamente ao domínio técnico, o aluno demonstra boa destreza no instrumento, boa afinação e um timbre constante. O aluno demonstra mais dificuldade na improvisação utilizando frases idiomáticas, rítmicas e melódicas devido em parte ao facto de ainda se encontrar no 1º ano do curso de Jazz.

Após uma conversa com o professor de saxofone fiquei a par das características do aluno e as matérias recentemente abordadas pelo mesmo. Após uma reflexão cuidada do percurso do aluno criei uma planificação da primeira aula em baixo descrita.

Planificação da 4ª Aula			
Curso		Curso Secundário de Instrumento – Saxofone Jazz.	
Escola		Conservatório de Música do Porto	
Docente		Docente B	
Discente	Aluno B		
Turma		Data	1 de Junho de 2016
Aula nº.	4	Duração	60 min
Conteúdo		Escala pentatónica maior e menor utilizando progressões de	

Relatório de Prática Educativa

	quartas.
Objetivos Gerais	Desenvolver ferramentas de improvisação.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">- Compreender a estrutura da escala pentatónica e sua relativa menor.- Desconstruir a escala pentatónica por intervalos de 4ª perfeita.- Utilização de escalas pentatónica com diferentes graus de relatividade de uma tonalidade específica.- Distinguir auditivamente os graus de uma tonalidade.
Situação	Devido ao facto de se tratar da primeira aula com este aluno, planifiquei a aula de modo a que os conteúdos da aula fossem novos e, devido ao facto de saber que o aluno tinha facilidade para compreender conceitos e raciocínios musicais desenvolvi uma aula que embora complexa ao nível dos conteúdos era simples ao nível da prática e destreza do instrumento.

Desenvolvimento da Aula

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ul style="list-style-type: none">- Exposição e execução de exercícios em torno da escala pentatónica e suas aplicação na prática do instrumento.- Execução de exercícios relativos ao intervalo de quarta perfeita.- Autoavaliação.

Relatório de Prática Educativa

Atividades de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">-Montagem do instrumento.-Aquecimento: Notas longas utilizando vários registros do instrumento.-Harpejo dos acordes de Ab7, Cm7 e Gm7 no estado fundamental, primeira inversão e segunda inversão, ascendente e descendente.-Harpejo dos acordes e Ab7, Cm7 e Gm7 utilizando toda a tessitura do instrumento.- executar intervalos por quartas perfeitas ascendentes consecutivas a partir de Sib, Dó e Ré até ao registo agudo do instrumento.-Exercício de reflexão sobre a construção de uma escala pentatónica utilizando intervalos de 4ª perfeita utilizando a escala pentatónica de Gm. (Ré, Sol, Dó, Fá, Sib)- Tocar a sequência de quartas exposta no ponto anterior ascendente e descendente.- Exercício de relacionar a escala pentatónica de Gm para a tonalidade Cm e relação das notas da escala com os graus da tonalidade de Cm.-Executar no saxofone a escala pentatónica de Gm acompanhado ao piano com o acorde de Cm7. Ouvir a sonoridade da escala sobre o acorde de Cm7.
Recursos Educativos	<ul style="list-style-type: none">- Piano acústico.- Saxofone alto. - Estantes e partituras.- Aparelhagem de som.- lápis e borracha.

Relatório de Prática Educativa

Avaliação das aprendizagens			
Domínio Cívico e Comportamental		Será objeto de avaliação o respeito pelo espaço e materiais durante o decorrer da aula.	
Domínio técnico e artístico		Será avaliada a capacidade de reconhecimento de graus e intervalos como também da capacidade de aplicar a escala pentatónica em ambiente de modal.	
CONTEÚDOS	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM
Compreensão da estrutura da escala pentatónica e sua construção por quartas perfeitas	O Aluno não compreende a estrutura nem a construção da escala por 4as P.	O Aluno compreende a matéria mas tem dificuldade em aplicá-la na prática.	O Aluno compreende a matéria e aplica com facilidade as matérias.
Improvisar utilizando os exercícios vistos em aula.	O Aluno não consegue aplicar os exercícios em contexto de improvisação	O Aluno consegue aplicar os exercícios lecionada em contexto de improvisação de uma forma pouco idiomática	A Aluno na improvisação consegue utilizar excertos dos exercícios abordados em aula utilizando uma linguagem idiomática.
Avaliação do desenvolvimento realizado		O Aluno demonstrou facilidade no acompanhamento dos raciocínios e dos exercícios propostos, tendo colaborado em todas as atividades chegando no final a referir o seu interesse na matéria abordada.	

Relatório de Prática Educativa

Propostas de atividades de enriquecimento	Para estudo em casa o aluno ficou de executar os exercícios trabalhados na aula agora aplicado a uma estrutura harmónica de Blues menor.

2.2.5- 5ª aula Supervisionada

Planificação da 5ª Aula			
Curso		Curso Secundário de Instrumento – Saxofone Jazz.	
Escola		Conservatório de Música do Porto	
Docente		Docente B	
Discente	Aluno B		
Turma		Data	8 de Junho de 2016
Aula n.º.	5	Duração	60 min
Conteúdo	Escala pentatónica maior e menor utilizando progressões de quartas (continuação da aula anterior)		
Objetivos Gerais	Desenvolver ferramentas de improvisação.		
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de escalas pentatónica com diferentes graus de relatividade de uma tonalidade específica. - Distinguir auditivamente os graus de uma tonalidade. - Utilização de pentatónica numa estrutura de blues. 		
Situação	O Aluno B ficou de estudar a escala pentatónica e aplicá-la numa estrutura harmónica de Blues menor para a tonalidade de C.		

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição e execução de exercícios em torno da escala pentatónica e suas aplicação na prática do instrumento.

Relatório de Prática Educativa

	<ul style="list-style-type: none">- Execução de exercícios relativos ao intervalo de 4ª. (Continuação)- Exposição da sonoridade pentatónica em diferentes contextos modais.- Autoavaliação.
Atividades de Aprendizagem	<p>-Montagem do instrumento.</p> <p>-Aquecimento: Notas longas utilizando vários registos do instrumento.</p> <p>-Harpejo dos acordes de Bbo7, C7 e Ebm7 no estado fundamental, primeira inversão e segunda inversão, ascendente e descendente.</p> <p>-Harpejo dos acordes e Bbo7, C7 e Ebm7 utilizando toda a tessitura do instrumento.</p> <p>- executar intervalos por quartas perfeitas ascendentes consecutivas a partir de Sib, Dó e Ré até ao registo agudo do instrumento.</p> <p>-Exercício de reflexão sobre a utilização da pentatónica de C sobre os acordes de C, F e D e seus graus correspondentes.</p> <p>- Exercício de relacionar a escala pentatónica de Gm para a tonalidade Cm e relação das notas da escala com os graus da tonalidade de Cm.</p> <p>-Executar no saxofone a escala pentatónica de Gm acompanhado ao piano com o acorde de Cm7. Ouvir a sonoridade da escala sobre o acorde de Cm7.</p> <p>-Improvisar sobre a estrutura de Blues utilizando</p>

Relatório de Prática Educativa

	<p>apenas intervalos de 4ª P. e harpejos ascendentes e descendentes dos acordes da estrutura.</p> <p>-Criação e escrita de duas frases utilizando diferentes progressões de acordes da estrutura de Blues utilizando as matérias abordadas na aula.</p>
Recursos Educativos	- Piano acústico.- Saxofone alto. - Estantes e partituras.- Aparelhagem de som.- lápis e borracha.

Avaliação das aprendizagens			
Domínio Cívico e Comportamental		Será objeto de avaliação o respeito pelo espaço e materiais durante o decorrer da aula.	
Domínio técnico e artístico		Será avaliada a capacidade do aluno colocar na prática de improvisação os materiais e exercícios abordados na aula de uma forma musical e idiomática.	
CONTEÚDOS	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM
Compreensão da estrutura da pentatónica sobre determinadas tonalidades relativas.	O Aluno não compreende a matéria abordada e não consegue aplicá-la na prática.	O Aluno compreende a matéria mas tem dificuldade em aplicá-la na prática.	O Aluno compreende a matéria e aplica com facilidade as matérias.
Improvisar utilizando os exercícios	O Aluno não consegue aplicar os exercícios em	O Aluno consegue aplicar os exercícios	A Aluno na improvisação consegue utilizar excertos dos exercícios abordados

Relatório de Prática Educativa

vistos em aula.	contexto de improvisação	lecionada em contexto de improvisação de uma forma pouco idiomática	em aula utilizando uma linguagem idiomática.
Avaliação do desenvolvimento realizado		O Aluno demonstrou facilidade no acompanhamento dos raciocínios e dos exercícios propostos embora tenha demonstrado alguma dificuldade em relacionar graus relativos à tonalidade do Blues.	
Propostas de atividades de enriquecimento		Para trabalho e caso o aluno ficou de rever os exercícios da aula agora para a tonalidade de A. e escrever duas novas frases semelhantes às criadas em aula.	

2.2.6- 6ª aula Supervisionada

Planificação da 6ª Aula			
Curso		Curso Secundário de Instrumento – Saxofone Jazz.	
Escola		Conservatório de Música do Porto	
Docente		Docente B	
Discente	Aluno B		
Turma		Data	15 de Junho de 2016
Aula nº.	6	Duração	60 min
Conteúdo	Aproximações simples, diatónicas e cromáticas. Ascendentes e descendentes.		
Objetivos Gerais	Compreender e aplicar em contexto de improvisação aproximações simples.		
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e reconhecer notas de passagem e notas estruturais. - Distinguir auditivamente notas de passagem e notas estruturais. - Capacidade de utilizar aproximações em contexto de improvisação. 		
Situação	O Aluno B ficou de escrever duas frases melódicas para trabalho de casa e consolidada a matéria abordada na aula anterior.		

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição do conceito de notas de passagem e notas estruturais. - Exposição da temática da aula: Aproximações simples, diatónicas e cromáticas. Ascendentes e descendentes. - Execução de exercícios relativos à matéria apresentada. - Autoavaliação.
Atividades de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> -Montagem do instrumento. -Aquecimento: Notas longas utilizando vários registos do instrumento. -Harpejo dos acordes de Gm7, C7 e Fmaj7 no estado fundamental, primeira inversão e segunda inversão, ascendente e descendente. -Harpejo dos acordes e de Gm7, C7 e Fmaj7 utilizando toda a tessitura do instrumento. - Execução das frases que ficaram para trabalho de casa, acompanhado ao piano. -Improvisação utilizando os recursos apresentados na aula anterior. - Exposição do conceito de notas de passagem e ornamentais e notas estruturais. -Exercício de aproximações simples cromáticas ascendentes e descendentes utilizando o ciclo das

Relatório de Prática Educativa

	<p>quintas.</p> <p>-Exercício de aproximações simples diatónicas ascendentes e descendentes utilizando o ciclo das quintas.</p> <p>-Repetição dos dois exercícios anteriores agora para uma progressão de acordes por 5^{as} acompanhada ao piano para a tónica a terceira e a quinta dos acordes correspondentes.</p> <p>-Improvisação sobre a estrutura de Blues menor em F utilizando aproximações simples.</p>
Recursos Educativos	- Piano acústico.- Saxofone alto. - Estantes e partituras.- Aparelhagem de som.- lápis e borracha.

Avaliação das aprendizagens

Domínio Cívico e Comportamental	Será objeto de avaliação o respeito pelo espaço e materiais durante o decorrer da aula.
Domínio técnico e artístico	Será avaliada a capacidade do aluno compreender e colocar na prática de improvisação os materiais e exercícios abordados na aula de uma forma musical e idiomática.

Relatório de Prática Educativa

CONTEÚDOS	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM
Compreensão da divisão entre notas de passagem e notas estruturais, como também das aproximações simples	O Aluno não compreende a matéria abordada e não consegue aplicá-la na prática.	O Aluno compreende a matéria mas tem dificuldade em aplicá-la na prática.	O Aluno compreende a matéria e aplica com facilidade as matérias.
Improvisar utilizando os exercícios vistos em aula.	O Aluno não consegue aplicar os exercícios em contexto de improvisação	O Aluno consegue aplicar os exercícios lecionada em contexto de improvisação de uma forma pouco idiomática	A Aluno na improvisação consegue utilizar excertos dos exercícios abordados em aula utilizando uma linguagem idiomática.
Avaliação do desenvolvimento realizado		O Aluno demonstrou facilidade no acompanhamento dos raciocínios e dos exercícios propostos e na aplicação prática dos mesmos.	
Propostas de atividades de enriquecimento		Devido ao facto de se tratar da última aula com o aluno foi feito um apanhado das aprendizagens realizadas ao longo das três aulas. Ficou deste modo para estudo de casa a execução destes exercícios para diferentes tonalidades.	

2.3. Descrição e Reflexão da Prática Educativa Supervisionada

Neste capítulo pretendo apresentar as reflexões de cada aula, baseando-me nos descritores avaliativos do aluno sugeridos nas planificações de aula. Pretendo assim descrever se os objetivos de aprendizagem foram bem sucedidos, que tipo de estratégias foram desenvolvidas de aula para aula com a colaboração do professor cooperante, e fazer a respetiva articulação com o desenho curricular, os programas e as matrizes.

As primeiras três aulas foram dadas a uma aluna de canto que se encontra a estudar no 6º grau.

Relativamente à primeira aula, de uma forma geral foi bem sucedida, pois a aluna revelou ter compreendido as matérias abordadas. Embora se tratasse da primeira aula com a aluna, e conseqüentemente a primeira vez que tive contacto com a mesma, ouve uma boa adaptação e cooperação por parte da discente que facilitou o decorrer da aula. Durante a aula foi necessário alterar o ritmo dos exercícios devido à necessidade sentida de adaptação pois, no início a aluna demonstrou algum desconforto devido à minha presença e à presença do professor supervisor. Esta desconcentração por parte da aluno foi superado durante o decorrer da aula tendo sido este um dos aspetos frisados pelo professor supervisor.

Na segunda aula, devido ao facto de adaptação já não ser tão acentuado, a aluna demonstrou uma concentração mais apurada tendo realizado bem as tarefas propostas. Em comparação com a aula anterior, e devido ao facto de a aluna ter realizado as tarefas propostas para casa a aluna demonstra um bom conhecimento da construção dos *voice leading's* embora tenha mostrado alguma dificuldade em ornamentar as melodias utilizando ideias idiomáticas do jazz, melódicas e rítmicas.

Durante o decorrer da terceira aula demonstra facilidade na execução dos diferentes exercícios e uma evolução positiva no decorrer das três aulas em que se procurou explorar diferentes possibilidades de construção de frases utilizando técnicas específicas. Este conjunto de três aulas foi bastante positivo devido ao facto de se ter visto, embora que pequena, uma evolução positiva tendo em termos prático ajudado a

aluna a compreender melhor a forma de estruturação da improvisação sobre o tema “Honeysuckle rose”. A exploração de frases motivadas idiomáticas em conjunto com a compreensão das linhas estruturais do *voice leading* foram o enfoque destas três aulas sendo estas matérias basilares para a improvisação e indo de encontro ao plano de estudos da disciplina em questão.

A quarta aula, visto se tratar de uma aula de instrumento encontravam-se presentes o professor supervisor, o professor cooperante e o professor da disciplina de instrumento, eu e o discente. Quando a aula começou tanto eu com o aluno estávamos desconfortáveis devido a um número tão grande de observadores, embora no decorrer da aula esta sensação tenha desaparecido. Devido ao facto de não conhecer o aluno e apenas numa conversa pequena ter sido posto ao corrente das suas capacidades. Este mostrou-se acima das minhas expectativas no início da aula tendo executado de uma forma rápida e correta os exercícios de aquecimento por mim propostos. Deste modo foi necessário alterar um pouco a planificação da aula criando exercícios um pouco mais complexos do que os inicialmente planeados.

A quinta aula em termos de fluidez dos exercícios correu melhor, talvez pelo facto de já não existir a tensão que inicialmente ouve na primeira aula com este aluno. Deste modo o aluno conseguiu realizar as tarefas propostas tendo mostrado alguma dificuldade na aplicação dos exercícios sobre uma estrutura de blues, tendo sido necessário trabalhar por partes a estrutura tendo-se dividido a estrutura pela sua quadratura e respetivas progressões harmónicas. No final da aula o aluno conseguiu improvisar sobre esta estrutura utilizando fragmentos dos exercícios vistos na aula e aula anterior, o que me deixou satisfeito com o aluno pois era um dos objetivos principais da aula em questão.

Na sexta e última aula com este aluno foi abordada uma matéria nova, as aproximações simples, cromáticas e diatónicas, ascendentes e descendentes, tendo sido feito no início da aula uma exposição destes conteúdos e seu contexto teórico tendo com base as notas estruturais e notas de passagem ou ornamentais. Devido ao facto de se tratar de uma aula teórico-prática foi necessário intercalar os momentos de exposição e os momentos de prática do instrumento de modo a criar uma aula dinâmica e interativa. No final da aula o aluno conseguiu compreender os conceitos

por detrás desta técnica tendo aplicado no instrumento com sucesso as aproximações à tónica e à quinta do acorde.

No final da aula foi feito um apanhado das três aulas tendo sido feita uma revisão dos exercícios mais importantes para o desenvolvimento de uma melhor técnica e destreza no instrumento. O aluno mostrou-se satisfeito com as aprendizagens adquiridas tendo ficado como proposta de trabalho e enriquecimento a exploração destes mesmos exercícios para as restantes tonalidades.

2.4. Considerações finais – Reflexão

Durante o período de lecionação, todas as orientações e correções sugeridas pelos orientadores supervisor e cooperante foram tomadas sempre em conta e seguidas. Estas revelaram-se eficazes metodologicamente e consistiram numa aprendizagem para a minha prática docente. Para esta prática educativa foram utilizados uma série de metodologias complementares entre si. Desde o método expositivo, demonstrativo, interrogativo e autoaprendizagem, todos eles se revelaram ricos e produtivos quando usados de forma contextualizada às necessidades do aluno.

Embora já tivesse adquirido alguns conhecimentos de práticas educativas através da minha prática profissional como docente numa instituição de ensino oficial, lecionando já há dois anos a disciplina de educação musical, esta munuiu-me de ferramentas pedagógicas que se mostraram úteis tanto para as aulas observadas, pois pude observar e refletir sobre as minhas próprias práticas utilizadas na minha experiência como docente, como também nas aulas dadas em contexto de supervisão pois pude comparar as diferenças de abordagem destas duas disciplinas enriquecendo o meu currículo com a adoção de novas práticas. Embora se tratassem de duas disciplinas musicais, estas diferiam bastante nas suas práticas muito devido ao facto de uma se tratar de uma aula de conjunto lecionada com uma média de vinte e dois

Relatório de Prática Educativa

alunos por turma e a outra ser individual existindo uma flexibilidade maior na manipulação do decorrer da aula entre outras características.

No final e após uma reflexão cuidada das aprendizagens adquiridas ao longo da prática educativa pude concluir que o facto de ter observado e trabalhado em conjunto com docentes mais experientes que eu levaram-me ao enriquecimento das minhas competências como docente especialmente no domínio do contacto com os alunos e leitura das suas dificuldades como também na criação de metodologias para a correção, desenvolvimento e motivação dos mesmos utilizando formas mais eficazes de transmissão e desenvolvimento dos conhecimentos e práticas dos alunos.

2.5. Parecer Da Co-Orientadora/Supervisora

O mestrando João Perry Azeredo concretizou com êxito a sua Prática pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com rigor as indicações da supervisora e da Co-orientadora. As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e leccionadas, tendo decorrido da melhor forma, e com grande qualidade pedagógica. Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática nas aulas seguintes devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no Estágio. De salientar o seu empenhamento no seu interessante projeto de intervenção, e a qualidade e os resultados do mesmo. A procura contínua de uma pedagogia integradora e diferenciada, sempre com o intuito da obtenção de um nível técnico e artístico de grande qualidade, preservou a motivação e o empenho dos alunos. O seu contacto atempado com o supervisor e a co-orientadora foi também facilitador de uma boa comunicação, e a autonomia e autoscopia que a Prática de Ensino Supervisionada implica, foi também uma evidência deste processo.

Porto, ESMAE, 25 de Junho de 2016

Professora Doutora Sofia Inês Ribeiro Lourenço da Fonseca

Professor Doutor Telmo Marques

Capítulo III - Projeto de Intervenção

3.1 Problemática de intervenção e os objetivos do Projeto de Intervenção

3.1.1. Identificação do problema

Com o desenvolvimento das novas tecnologias da música surgem novas práticas e novas abordagens musicais. Estas práticas devem ser acompanhadas ao nível do ensino, tendo necessariamente de haver uma constante adaptação e renovação dos currículos e dos programas, à medida que os professores incorporam novos conteúdos e novas práticas educativas.

Keith Swanwick classifica como atividades musicais principais a composição, a performance e audição enquanto espectador (Swanwick, 1979), em cada uma destas atividades podemos encontrar possíveis práticas educativas que utilizam as novas tecnologias, quer na composição, através de software de edição, performance, na utilização de novos instrumentos musicais e equipamentos eletroacústicos, quer na audição, utilização de sistemas áudio de reprodução (Cain, T. 2004).

Uma vez que estes alunos do curso secundário de música do CMP, variante Jazz, não têm ainda experiência em estúdio de gravação, por falta de investimento nos conteúdos e práticas ligadas às novas tecnologias, pretende-se com este projeto de intervenção, perceber se os alunos têm interesse nessas matérias, e se é função da escola introduzi-las.

Ao analisar o currículo do curso em questão, seria pertinente referir qual a importância de abordar estas matérias, e ainda, procurar perceber se existe alguma matéria relevante para a criação de um workshop, por hipótese.

3.2. Justificação para a escolha

Tendo obtido formação na área da produção e tecnologias da música, tive oportunidade de trabalhar em estúdio e em espetáculos com muitos músicos, tanto profissionais com amadores. Embora os seus níveis de conhecimentos musicais sejam bastante distintos e diversificados, existe um fator preponderante relativo ao desconhecimento de conteúdos e práticas inerentes à utilização de sistemas de captação e reprodução.

A falta destes conceitos é na prática demonstrado na dificuldade de diálogo entre músicos e operadores dos sistemas áudio, sendo muito comum utilizar linguagem pouco fundamentada, ao utilizar expressões ambíguas na sua interpretação criando grandes dificuldades na comunicação entre estes. “O meu som está esquisito...”, “O meu instrumento está alto!”, “de onde vem este som?”. Da mesma forma que quando se tenta classificar o timbre surgem expressões cinestésicas como: encorpado, vivo, brilhante, escuro, quente, azul, áspero, suave, entre outros. Embora algumas destas expressões já sejam do nosso quotidiano profissional, podem facilmente ser deturpadas pelo receptor por diversas razões: de contexto de trabalho, experiência profissional, ou mesmo de associação desses timbres a outras expressões ou sensações.

O operador ou técnico de som pode ser visto como um mediador, não apenas do som, mas também da intensão e expressão artística, deve assim compreender e conhecer a estética do gerador de modo a encurtar a distância entre a vontade do artista e a percepção do público. Este utiliza os equipamentos necessários para preservar a mensagem artística, tendo o operador de assumir um carácter invisível na mensagem artística, preservando a mesma.

Deste modo podemos considerar que um músico é melhor profissional se dominar alguns conceitos acústicos e técnicos, de forma a compreender as dificuldades e compromissos necessários a esta prática. Não para o corrigir, pois seriam necessários conhecimentos mais profundos da área, mas para compreender os fenómenos acústicos, elétricos e digitais na sua origem, identificá-los e consequentemente perceber as dificuldades inerentes por parte de quem trabalha o som.

Através destas sessões de *workshops* pretendo dar a conhecer aos alunos da variante de jazz alguns procedimentos e práticas de gravação, não só para os alunos terem uma experiência de registo em ambiente de estúdio profissional de modo a conhecerem as suas práticas, mas também para conhecerem alguns dos problemas mais comuns destes procedimentos de modo a saberem assinalar e compreender as suas origens.

Esta formação também pretende mostrar as possibilidades de manipulação sonora através da captação e pós-produção criando alterações tímbricas e espaciais através da utilização de ferramentas e efeitos como a compressão, equalização, reverberação, delay entre outros. Esta segunda parte surge para dar a conhecer as possibilidades estéticas de manipulação de som, não como ferramentas de correção mas como ferramentas de auxílio à criação musical.

Em suma, estes *workshops* pretendem dar a conhecer uma realidade da prática musical profissional procurando implementar nos alunos hábitos de audição ativa relativos às consequências e características técnicas da gravação em si, as quais podem dar um importante contributo no âmbito artístico e pedagógico para o produto musical final.

3.3. Fundamentação Teórica

Ao observar a música do século XX percebemos que um dos fatores principais na criação de novas vertentes artísticas é o aparecimento da eletroacústica que impulsiona novas correntes artísticas. Música concreta em França, música electrónica na Alemanha e Música para fita magnética, (Music for magnetic tape), nos USA, entre 1948 e 1953.

Devido ao carácter vanguardista destes géneros, estes foram responsáveis pela criação de novos instrumentos, novas formas de contacto com os instrumentos e consequentemente novas notações.

Estas correntes artísticas, vieram de certo modo revolucionar a música do século XX influenciando estilos como o minimalismo, Steve Reich; a música pop,

Beach Boys, Frank Zappa, Beatles, Pink Floyd; música ambiente, Brian Eno, Air; no Jazz, Herbie Hancock, Miles Davis entre muitos outros. Músicos como Oliver Messiaen, Russolo, Pierre Schaeffer, Boulez, Goeyvaert, Stockhausen transportaram estas novas sonoridades para as suas obras de grande êxito.

Através dos avanços tecnológicos do séc. XIX e XX foi possível começar a transmitir, captar e registar músicas, sendo cada vez mais complexas as possibilidades de manipulação sonora dos registos. Uma das experiências mais relevantes para o início desta área foi em 1881 em Paris na *Exhibition of Electricity*, a experiência consistia na utilização dum sistema semelhante ao de uma linha telefónica da época que captava um concerto a decorrer na *Paris Grand Opera* com múltiplos microfones que estavam conectados ao *Palace of Industry* a três quilómetros de distância do concerto. Neste edifício os ouvintes podiam ouvir o espetáculo e selecionar diversas combinações de microfones aferindo as diferenças sonoras das várias combinações. Esta experiência, desenvolvida por Clement Ader foi a primeira demonstração de um sistema estereofónico (Streicher,1998).

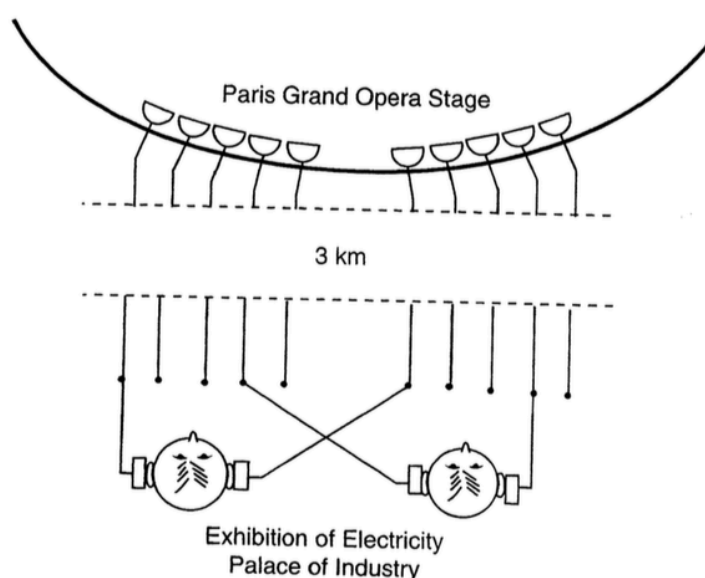


Imagem 1. Primeira demonstração pública de um sistema estereofónico
(Streicher, 1998).

A década de 1930 foi especialmente importante devido ao trabalho de investigação levado a cabo por Alan Dower Blumlein em Inglaterra, responsável pela antecipação de técnicas e práticas modernas de áudio. Desenvolveu 128 patentes, contribuiu para

as teorias e práticas do estéreo, do *wireless*, telefone, televisão, gramofone e desenvolvimento do radar entre outras (Streicher, 1998). Na mesma década o Dr. Harvey C. Fletcher, membro da equipa de investigação da *Bell Telephone Laboratories*, desenvolveu uma série de estudos relacionados com a percepção auditiva e no desenvolvimento da estereofonia, os seus livros “*Speech and Hearing, 1929*” e “*Speech and Hearing in Communications, 1953*” vieram influenciar profundamente as práticas da área. Um dos seus trabalhos mais conhecidos foi o desenvolvimento das curvas de *Loudness*, fundamentais para a compreensão da forma psicológica como o nosso ouvido percebe o som. (Fletcher, H. C. 1933)

Devido a esta evolução, a música passou a ser “consumida” de uma forma muito diferente, artigos como, cassetes, vinis, *CDs*, rádios, televisões, vieram aproximar a música das pessoas e a indústria discográfica e cinematográfica nasceram e proliferaram com grande êxito expondo novos músicos, estilos e modas.

Com a evolução dos equipamentos e técnicas foi cada vez mais fácil captar, gravar e transmitir. Estes processos são hoje tão simples e baratos que é comum um músico ter o seu próprio *Home Studio*.

3.4. Plano de Ação

3.4.1. Estratégias de ação

Tendo em vista a realização de uma gravação profissional com os alunos da disciplina do coro jazz do CMP, foi necessário elaborar um projeto áudio que servisse de base para a gravação. Inicialmente foi selecionado um tema do repertório do coro, *Nice Work If You Can Get It*. Posteriormente foi feita uma análise do tema de modo a estruturar a sessão de gravação. Para este passo foi necessário fazer uma gravação de piano para servir de base e também de contrabaixo de modo a ter uma base harmónica e rítmica na qual o coro cantaria. A gravação do contrabaixo contou com a participação de uma aluna pertencente ao coro, cuja formação base é neste

instrumento. Estas gravações iniciais tinham como base a partitura do arranjo e um metrónomo de modo a obter a sincronização entre os compassos do arranjo e os compassos presentes no sequenciador. Durante o processo de gravação foram utilizadas técnicas de “*punch in, punch out*” e “*overdub*”, de modo a facilitar a performance dos músicos.

Foi iniciado o primeiro *workshop* com uma breve explicação dos equipamentos de áudio presentes começando pela apresentação dos microfones, falando nas suas potencialidades e técnicas associadas, seguindo a cadeia do sistema até chegar aos *headphones*.

Após esta introdução foi apresentada a demo onde já se encontravam gravados o piano e o contrabaixo. Foi feita uma gravação inicial com todo o coro para servir de guia. Após esta gravação inicial, foram feitas várias gravações tendo sido gravados os vários naipes à parte começando com o naipe dos tenores, seguido pelas alto, superano, terminando a sessão de gravação com a gravação dos solistas.

Durante estas gravações foram sendo feitos alguns comentários e correções de modo a auxiliar os alunos para melhorar a prestação destes. Ajustando a distribuição e colocação dos diferentes elementos de cada naipe em relação aos microfones, corrigindo algumas dicções de modo a aumentar a inteligibilidade, entre outras.

Terminadas as gravações, foi feito um pequeno resumo do que seria a segunda sessão de *workshop*. Foi referido que seria feita a exposição do resultado final e que seriam feitas algumas demonstrações e reflexões das possibilidades tímbricas através do processo de pós-produção, terminando assim a primeira sessão.

3.4.2. Calendarização

Março de 2016	- Elaboração do plano de ação e definição das atividades a integrar nas sessões de <i>workshop</i> .
21 Abril de 2016	- 19:00 Sessão de gravação do Piano para elaboração da maquete de gravação.
26 Abril de 2016	- 17:00 Pedido de requisição de equipamento áudio no estúdio do CMP para a realização do <i>workshop</i> de dia 27 de Abril. - 18:00 Início da sessão de gravação do contrabaixo tocado por uma aluna do CMP. - 20:00 Fim da sessão de gravação.
27 Abril de 2016	- 18:00 Levantamento do equipamento para a sessão de gravação com o coro. - 18:30 Iniciação do 1º <i>workshop</i> . - 20:30 Fim do 1º <i>workshop</i> .
28 Abril de 2016	- 14:30 Tutoria com a Prof. Dra. Sofia Lourenço para a elaboração do projeto de intervenção.
Maio de 2016	-Preparação dos materiais para a segunda sessão.
1 Junho de 2016	-18:00 Iniciação do 2º <i>workshop</i> . -20:00 Fim do 2º <i>workshop</i> .
Junho 2016	-Análise dos dados recolhidos. -Reflexão e redação do projeto de intervenção.

3.5. Técnicas de recolha de dados e resultados

No final dos *workshops* foi distribuído um inquérito pelos alunos presentes, tendo estado presentes nove alunos nesta ação. Com o inquérito pretendia-se que os alunos refletissem sobre as aprendizagens efetuadas durante as sessões e ponderassem a sua relevância na construção de um currículo mais rico e equilibrado.

Embora na primeira sessão estivessem presentes treze participantes, apenas nove estiveram presentes na segunda sessão. Deste modo a amostra recolhida nos inquéritos reflete aproximadamente 70% dos participantes.

Em baixo podemos observar os gráficos, tabelas e imagens resultantes da recolha dos dados.

Gráfico 1. Idade

Menor de 18	Entre os 18 e 19	Entre os 20 e 21	Entre os 22 e 23	Entre os 24 e 25	Maior de 25
0	3	1	3	1	1

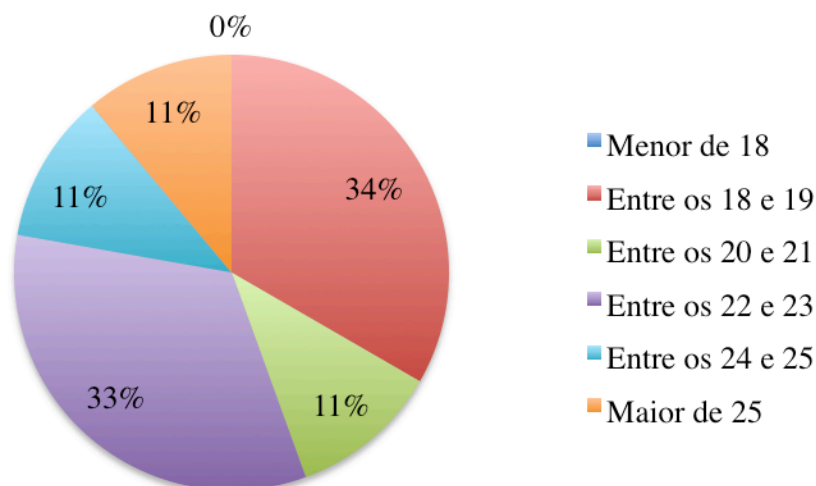


Gráfico 2. Habilitações académicas

Básico	Secundário	Licenciatura	Mestrado
0	5	3	1

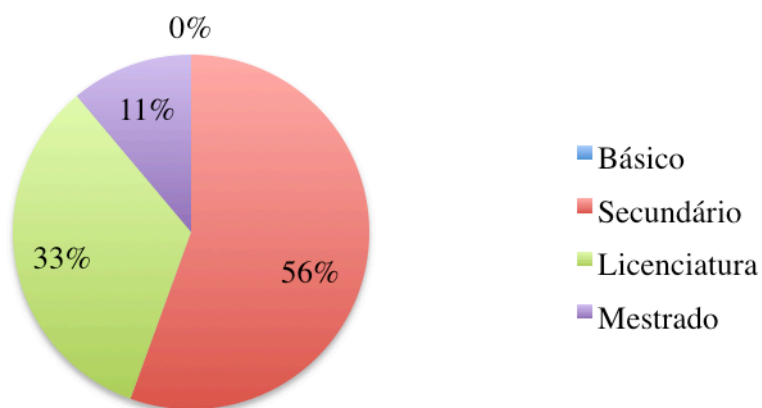


Gráfico 3. Qual o instrumento que estuda para além de canto

Não tem	Piano	Guitarra	Outros instrumentos
2	5	2	0

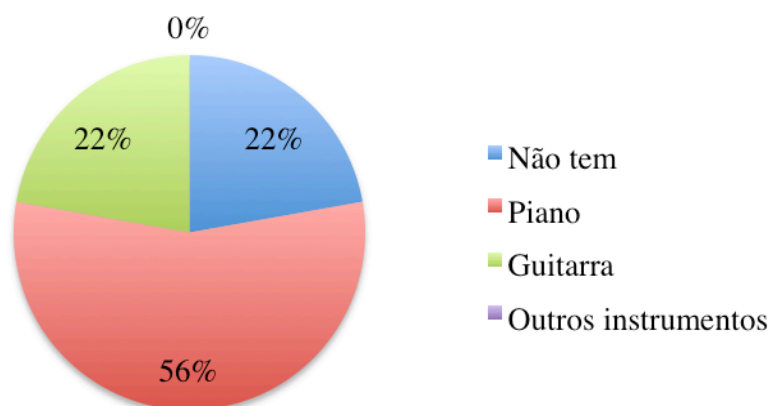


Gráfico 4. Teve alguma experiência de gravação profissional anteriormente

Sim	Não
3	6

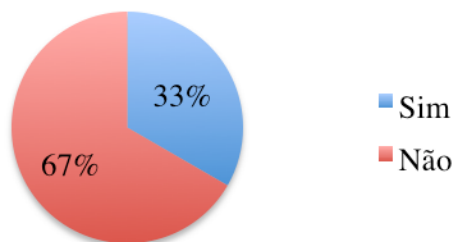


Gráfico 5. Conhece alguma plataforma de sequenciação ou edição de música?

Sim	Não
3	6

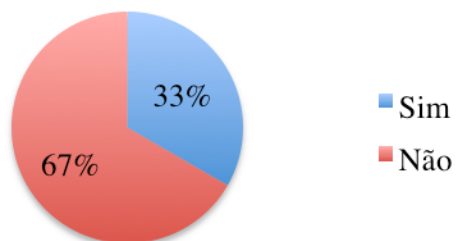


Gráfico 6- Relevância das atividades e conteúdos para um currículo mais rico e equilibrado.

	Sem Relevância	Pouco Relevante	Relevante	Muito Relevante
Apresentação dos diversos equipamentos utilizados	0	0	2	7
Exposição das técnicas de gravação	0	0	3	6
Experiência de gravação	0	0	1	8
Exposição do processo de mistura e produção áudio.	0	0	2	7
Demonstração de algumas ferramentas de manipulação do som	0	0	1	8

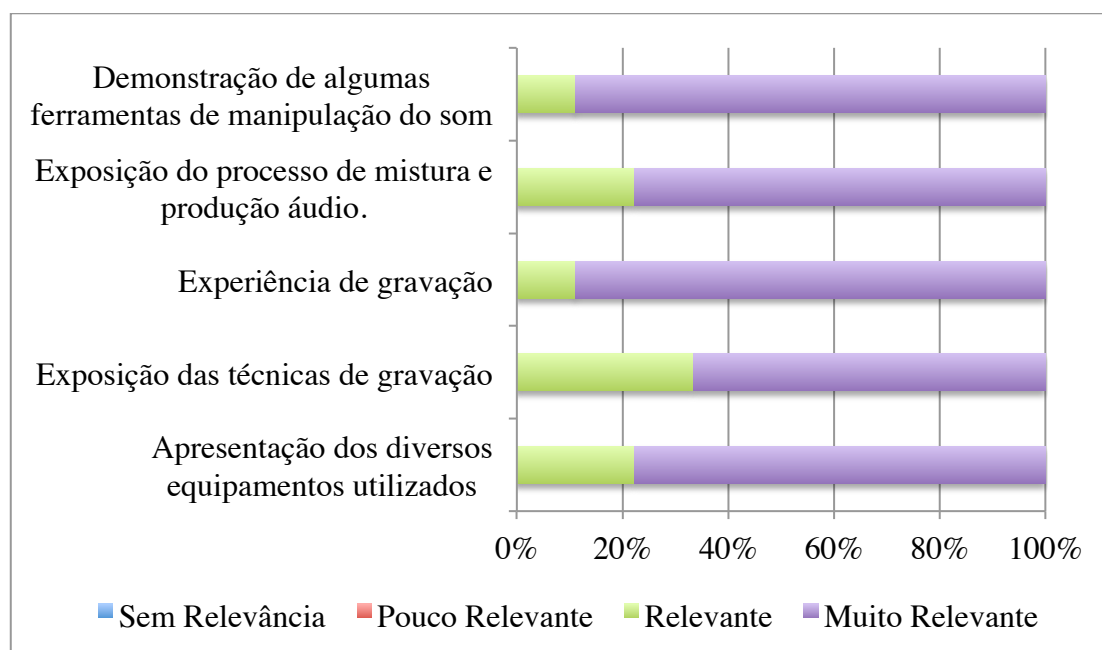


Gráfico 7. Grau de dificuldade sentido nas várias atividades.

	Sem Dificuldade	Pouca Dificuldade	Alguma Dificuldade	Muita Dificuldade	Não Compreendi
Compreendi os diversos equipamentos áudio utilizados e suas funções básicas.	3	3	3	0	0
Compreendi a razão de utilizar técnicas estéreo na gravação dos diversos naipes.	5	2	1	1	0
Experiência de gravação por naipes.	5	2	0	1	0
Compreendi a base dos procedimentos utilizados na mistura.	1	4	2	2	0
Compreendi as potencialidades tímbricas das ferramentas de manipulação do som apresentadas.	4	2	2	1	0
Compreendi a origem de alguns erros de mistura comuns.	4	1	2	2	0

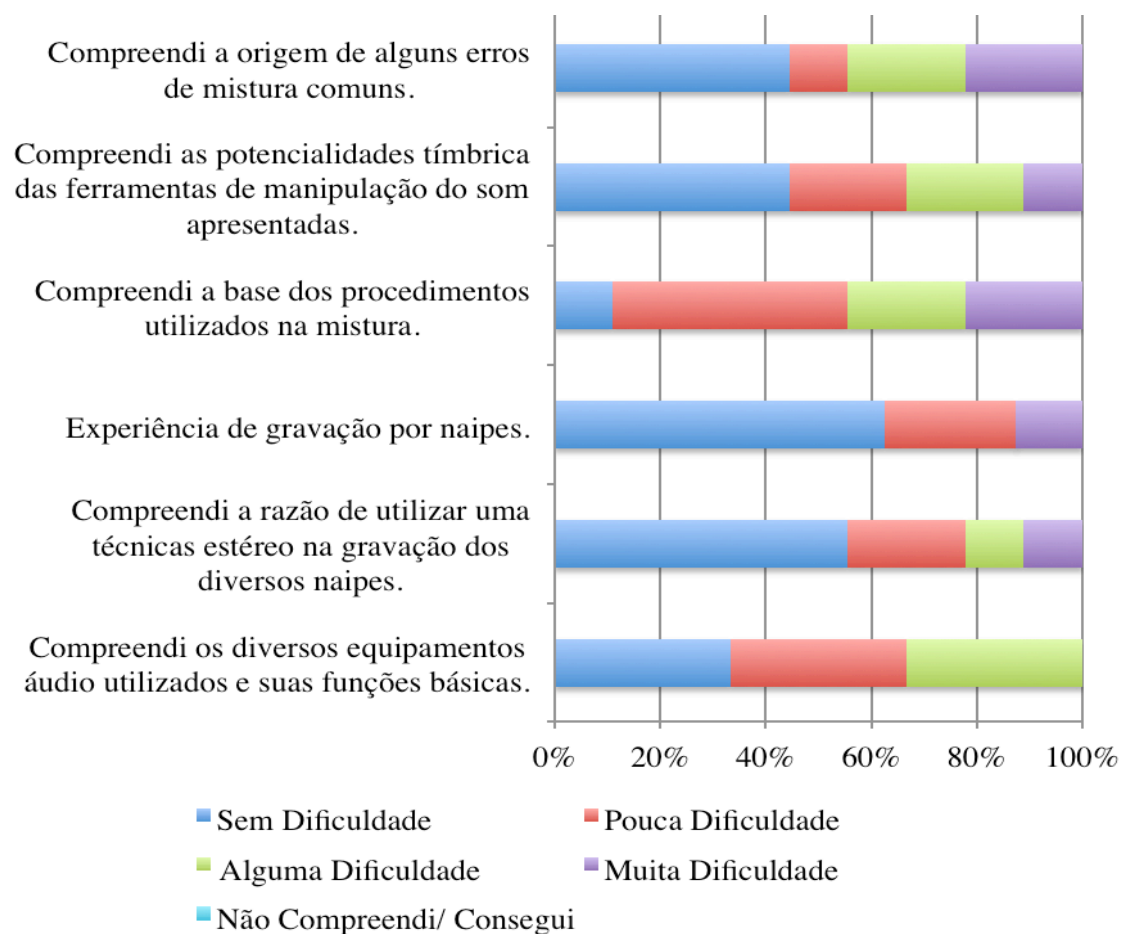
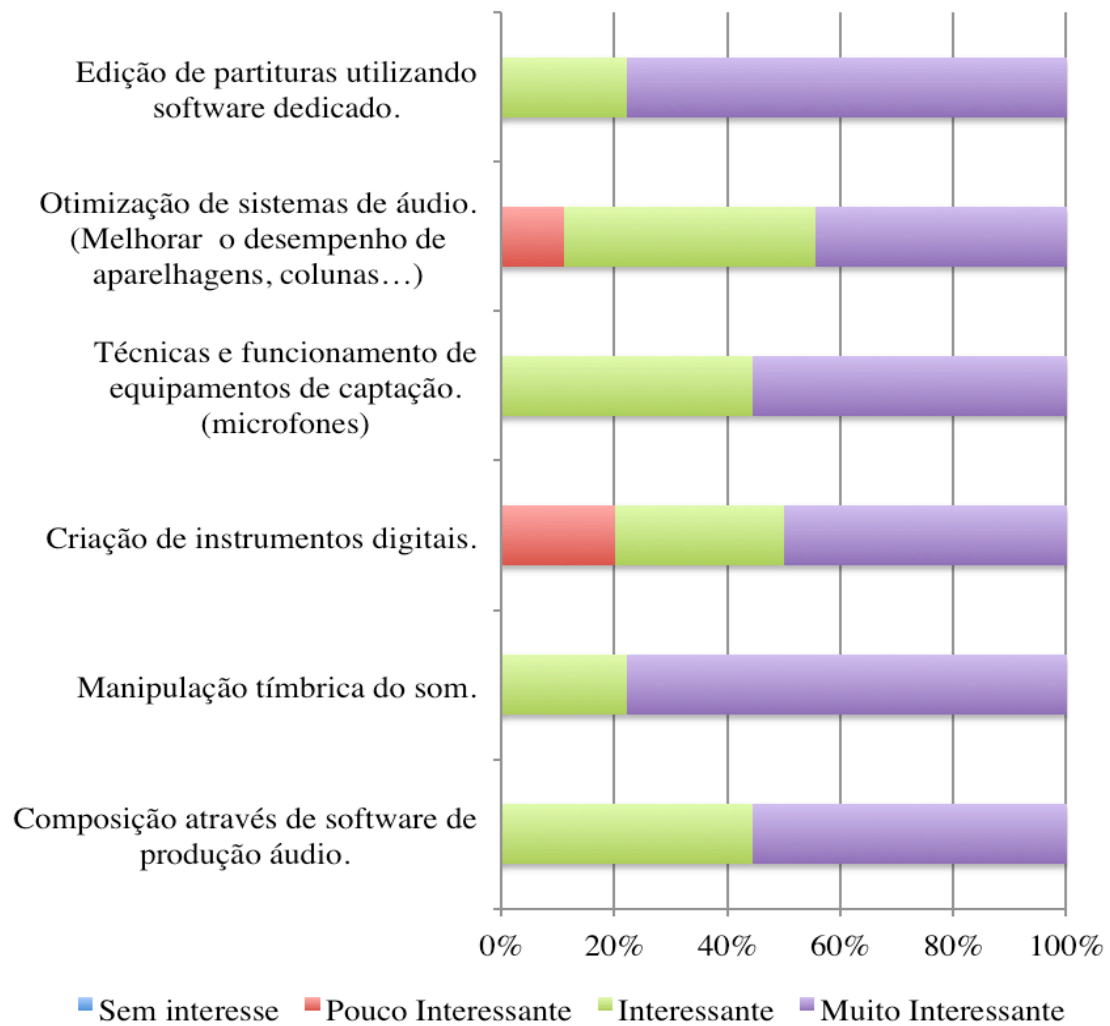


Gráfico 8- Qual o grau de interesse/ importância na aprendizagem de:

(Assinale com um X a resposta pretendida)	Sem interesse	Pouco Interessante	Interessante	Muito Interessante
Composição através de software de produção áudio.	0	0	4	5
Manipulação tímbrica do som.	0	0	2	7
Criação de instrumentos digitais.	0	2	3	5
Técnicas e funcionamento de equipamentos de captação. (microfones)	0	0	4	5
Otimização de sistemas de áudio. (Melhorar o desempenho de aparelhagens, colunas...)	0	1	4	4
Edição de partituras utilizando software dedicado.	0	0	2	7



3.6. Análise e discussão dos resultados

3.6.1. Idade e habilitações académicas

No que diz respeito à idade, os participantes tinham idades compreendidas entre os 18 e os 25, sendo a média das idades de 21,1 anos. Relativamente às habilitações académicas, estas correspondem diretamente com as idades tendo todos os participantes realizado o ensino secundário, quatro destes frequentam ou frequentaram licenciaturas e um dos participantes frequenta um curso de mestrado.

Deste modo podemos referir que este inquérito, embora com uma amostra pequena, foi realizado por alunos escolarizados e academicamente bem sucedidos sendo esperado destes inquéritos um rigor e análise reflexiva correspondente ao rico e vasto *background* dos participantes.

3.6.2. Instrumento

Grande parte dos inquiridos referiu ter um segundo instrumento para além do canto, existindo uma preponderância para os instrumentos de guitarra elétrica e piano.

3.6.3. Experiência de gravação profissional e conhecimento de *software* de áudio e música.

Relativamente à experiência de gravação apenas três participantes referiram que tinham participado em gravações de carácter profissional, tendo apenas estes mesmos participantes referido conhecer *software* de áudio e música. Foram referidos os seguintes *softwares*: *Ableton 9*; *DP*; *Cubase*; *Logic*; *Pro Tools*.

3.6.4. Relevância das atividades apresentadas para um currículo mais rico e equilibrado

Segundo os participantes todas as atividades e conteúdos abordados ao longo dos *workshops* são relevantes ou muito relevantes, o que demonstra não só o interesse dos participantes nas matérias abordadas como também a pertinência das atividades abordadas para a criação de um currículo mais rico e equilibrado, para o desenvolvimento de músicos mais competentes, e dotados de ferramentas que os ajudaram nos desafios profissionais.

No total das questões, 80% dos inquiridos referiram que as atividades apresentadas eram muito relevantes e os restantes 20% referiram serem atividades relevantes, nenhum dos inquiridos atribuiu às atividades elaboradas o nível de pouca relevância ou sem relevância.

Deste modo podemos considerar que as atividades e temas abordados, para a faixa etária em questão foram muito bem selecionados em termos de cativação da atenção dos alunos e reflete uma vontade por parte dos alunos de conhecer e adquirir capacidades nestas áreas especializadas da música.

3.6.5 Grau de dificuldade sentido nas várias atividades.

Durante o processo de criação e desenvolvimento dos *workshops*, e respetivas atividades, estas foram pensadas e desenvolvidas para a faixa etária dos 21 anos, idade média dos participantes, e estruturada sabendo que o grupo tinha um conhecimento e *background* médio avançado.

Deste modo, e dentro do possível, o grau de dificuldade e exigência das diversas atividades foram pensados de modo a que existisse um grau de dificuldades e de desafio equilibrado de modo a que nem fosse muito complicado, por que isso levaria à desmotivação, nem muito fácil, porque levaria ao aborrecimento dos participantes, que por sua vez não prestariam atenção às atividades propostas (Bakker, 2003).

Deste modo era esperado no questionário, que as respostas em relação à dificuldade sentida nas diversas atividades tivessem um maior número de respostas na “Pouca dificuldade” e na “Alguma dificuldade”.

Em média, na soma das diferentes atividades e conteúdos, 40,7% dos participantes referiu não ter dificuldades, 25,9% pouca dificuldade, 18,5% alguma dificuldade, 12,9% muita dificuldade e 0% não compreendeu ou não conseguiu realizar a atividade.

Embora todos os participantes tenham conseguido realizar e compreender as diferentes atividades. Podemos concluir que, devido à heterogeneidade do grupo e ao facto de existirem alunos com diferentes níveis de conhecimento musical houve uma discrepância em relação às dificuldades sentidas, o que por si só não é negativo, mas comprova a heterogeneidade em cima referida.

3.6.6 Grau de interesse e importância da aprendizagem de conteúdos relacionados com a produção e as novas tecnologias da música.

A última tabela do inquérito correspondia a diversas matérias e áreas que englobam a produção e as novas tecnologias da música.

O interesse global dos alunos relativamente a estas matérias foi: 0% sem interesse, 5,5% pouco interessante, 34,5% interessante e 60% muito interessante.

Podemos concluir com estes valores, que não só as temáticas abordadas no workshop foram bem recebidas pelos participantes, como estes mesmos consideram que as temáticas em torno das novas tecnologias são de grande relevância.

Nas matérias abordadas na tabela os alunos mostraram maior interesse nas temáticas de “edição de partituras utilizando software dedicado” e “manipulação tímbrica do som”, com uma taxa de 77,8% de respostas de “muito interessante”. As temáticas menos escolhidas pelos inquiridos foram a “otimização de sistemas de áudio” e a “criação de instrumentos digitais”, o primeiro com 11,1% de respostas

“Pouco interessante” e o segundo com 22,2% sendo esta última a temática menos apelativa para os inquiridos.

3.7. Conclusão

Após a análise completa dos dados e sua consequente reflexão, pude concluir que os *workshops* de gravação foram bem sucedidos, transmitindo aos alunos do curso de Jazz do CMP conteúdos e práticas que por motivos e opções curriculares não chegariam de outra forma aos alunos.

A forma e o entusiasmo que demonstraram durante as atividades, como também as respectivas respostas ao questionário, revelam o sucesso das mesmas.

Tratando-se de um *workshop* teórico-prático é importante salientar que não só foram transmitidos conhecimentos e procedimentos, como, principalmente foi inculcida a vontade de explorar a área da produção musical fornecendo as bases teóricas e de procedimentos para uma futura pesquisa e aprendizagem autónoma por parte dos participantes. Esta aprendizagem, por via da prática, como também por vias de comunicação, internet, livros, revistas, discos... é fundamental devido essencialmente ao facto de se tratar de uma área informática e multimédia relativamente recente e em constante exploração onde regularmente surgem novos produtos, tanto de *software* como de *hardware*, instrumentos, sintetizadores, efeitos, ferramentas entre outros.

Embora se tenha tratado de uma pequena formação, esta serviu também para aferir, através dos questionários realizados, que para os participantes em questão, estas áreas são do seu interesse existindo uma falha na oferta curricular no que diz respeito a esta. Embora existam disciplinas que visem trabalhar estes conteúdos, julgo, após uma análise cuidada do currículo dos participantes, que idealmente deveriam existir mais projetos e atividades interdisciplinares de carácter prático e teórico que levassem os alunos a relacionar conhecimentos e a criar relações

Relatório de Prática Educativa

interdisciplinares, criando deste modo um currículo mais sólido e diversificado sem o acréscimo de novas disciplinas.

Em suma, os *workshops* atingiram os objetivos pretendidos com uma adesão e entusiasmo e satisfação por parte dos participantes. Embora seja uma atividade sem continuidade, esta revelou ter uma importância considerável para os participantes envolvidos.

Glossário

Bounce- Processo de registar num ficheiro uma gravação multipistas.

BPM- (Abreviação de, batimentos por minuto). Corresponde ao andamento de uma música.

Compressão- Redução da variação dinâmica de uma fonte sonora.

Daw- Abreviatura de, *digital audio workstation*. Qualquer software multipista usado para gravação áudio ou midi.

Demo- Gravação de demonstração, por vezes é utilizada como base para a técnica de ouverdub.

Equalizador- Equipamento áudio responsável por equalizar

Novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC)- São tecnologias e métodos para comunicar através da campo digital.

Overdub- Técnica de gravação de uma nova faixa sincronizada com faixas já gravadas.

Panorâmica (Pan)- Posicionamento de um instrumento no palco sonoro. Num sistema estéreo, corresponde ao posicionamento entre o lado esquerdo e o lado direito do sistema.

Punch in/ Punch out- Modo de gravação em que se sobrepõe uma trecho de áudio ao já existente. Esta técnica é utilizada para regravar e corrigir segmentos do áudio em questão.

Pré-amplificador- Componente electrónico responsável por aumentar o nível de sinal áudio.

Sequenciador- Plataforma digital de registo, organização, reestruturação, manipulação e reprodução de conteúdos áudio.

Sistemas de captação- Sistema eletroacústico e digital composto por vários equipamentos áudio ligados entre si.

Faixa de áudio- Canal onde se regista e reproduz ficheiros áudio inseridos numa gravação multipista.

Volume- Amplitude de um sinal áudio.

Bibliografia

Aebersold, J. (1962). *How to play and Improvised Jazz*. New Albany, EUA: Aeberold Editions.

Aebersold, J. (1967). *A new approach to jazz improvisation*. [n.p.].

Baker, D. (1985). *How to Play Bebop*. EUA: Alfred Publishing.

Baker, D. (1988). *David Baker's Jazz improvisation: a comprehensive method for all musicians* Rev. Ed.). Van Nuys, CA: Alfred Pub. Co.

Baker, D. (1989). *Jazz Pedagogy: A comprehensive method of jazz education*. EUA: Alfred Publishing.

Bakker, A. B. (2003). *Flow among music teachers and their students: The crossover of peak experiences*. Elsevier Inc.

Benzimra, B. J. (1967). *A. D. Blumlein electronic genius: Electronics & Power*.

Brindle, R. S. (1975-1982). *The New Music. The Avant-Garde since 1945*. Oxford University Press, Oxford-New York.

Cain, T. (2004). *Theory, technology and the music curriculum*. British Journal of Music Education.

Crook, H. (1993). *How to Improvised: An Approach to practicing improvisation*. EUA: Advanced Music.

Fletcher, H. C. (1929). *Speech and Hearing*: J. Acoustic Society of America.

Fletcher, H. C. (1953). *Speech and Hearing in Communications*: J. Acoustic Society of America.

Fletcher, H. C. (1933). *Loudness, its measurement and calculation*: J. Acoustic Society of America.

Gatti, B. (1993). *Os agentes escolares e o computador no ensino*. São Paulo: FDE/SEE.

Relatório de Prática Educativa

- Levine, M. (1995). *The Jazz Theory Book*. Petaluma, CA: SHER Music CO.
- Lima, C. (2008). *Aplicação da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel na prática improvisatória*. Goiânia: Opus.
- Linsin, M. (2014). *Classroom Management*. Jme Publishing
- Moran, J. (1995). *Novas tecnologias e o reencantamento do mundo*. Rio de Janeiro: Revista Tecnologia Educacional, vol.23, nº 126.
- Streicher, R. (1998). *The New Stereo Soundbook*. Audio Engineering Associates, Second edition.
- Swanwick, K. (1979). *A Basis for Music Education*. Cambridge Univ Press.

Anexo A – CD

Ficheiro Áudio 1- Mistura final do tema “*Nice Work If You Can Get It*”

Ficheiro Áudio 2- Gravação demo do tema “*Nice Work If You Can Get It*” (sem processamento áudio)

Imagem 1- Primeiro *workshop*. Gravação da demo com o coro completo.

Imagem 2- Primeiro *workshop*. Gravação das contralto.

Imagem 3- Primeiro *workshop*. Gravação das Soprano.

Imagem 4- Primeiro *workshop*. Gravação da Bateria.

Imagem 5- Primeira aula supervisionada.

Imagem 6- Segundo *workshop*. Visualização do espectro áudio. (Izotope Ozone 5).

Imagem 7- Segundo *workshop*. Ferramentas de manipulação áudio – Compressor. (Softube FET compressor)

Imagem 8- Segundo *workshop*. Ferramentas de manipulação áudio – Equalizador. (MasterWorks EQ)

Anexo B - Inquérito

Inquérito de Avaliação dos *Workshops*

Por favor, leia atentamente e responda às seguintes questões.

1- Idade: _____

2- Qual o instrumento que estuda ou estudou, para além de canto? _____

3- Teve alguma experiência de gravação profissional anteriormente? Sim | Não

4- Conhece alguma plataforma de sequenciação ou edição de música? Sim | Não

Qual? _____

5- Relativamente ao workshop de gravação, classifica as diferentes atividades e conteúdos abordados segundo a sua relevância para um currículo mais rico e equilibrado.

(Assinale com um X a resposta pretendida)	Sem Relevância	Pouco Relevante	Relevante	Muito Relevante
Apresentação dos diversos equipamentos utilizados				
Exposição das técnicas de gravação				
Experiência de gravação				
Exposição do processo de mistura e produção áudio.				
Demonstração de algumas ferramentas de manipulação do som				

6- Relativamente aos *workshops*, refira o grau de dificuldade sentido nas várias atividades.

Relatório de Prática Educativa

(Assinale com um X a resposta pretendida)	Sem Dificuldade	Pouca Dificuldade	Alguma Dificuldade	Muita Dificuldade	Não Compreendi/ Consegui
Compreendi os diversos equipamentos áudio utilizados e suas funções básicas.					
Compreendi a razão de utilizar uma técnicas estéreo na gravação dos diversos naipes.					
Experiência de gravação por naipes.					
Compreendi a base dos procedimentos utilizados na mistura.					
Compreendi as potencialidades tímbricas das ferramentas de manipulação do som apresentadas.					
Compreendi a origem de alguns erros de mistura comuns.					

7- Qual o teu grau de interesse/ importância na aprendizagem de:

(Assinale com um X a resposta pretendida)	Sem interesse	Pouco Interessante	Interessante	Muito Interessante
Composição através de software de produção áudio.				
Manipulação tímbrica do som.				
Criação de instrumentos digitais.				
Técnicas e funcionamento de equipamentos de captação. (microfones)				
Otimização de sistemas de áudio. (Melhorar o desempenho aparelhagens, colunas...)				
Edição de partituras utilizando software dedicado				

Anexo C – Imagens



IMAGEM 1 - 1º WORKSHOP, GRAVAÇÃO DA DEMO



IMAGEM 2 - 1º WORKSHOP, EXPOSIÇÃO DE TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO



IMAGEM 3 - 1º WORKSHOP, GRAVAÇÃO – CONTRALTOS



IMAGEM 4 - 1º WORKSHOP, GRAVAÇÃO - CONTRALTOS 2



IMAGEM 5 - 1º WORKSHOP, GRAVAÇÃO - SOPRANOS



IMAGEM 6 - 1º WORKSHOP, GRAVAÇÃO - SOPRANOS 2



IMAGEM 7 - 1º WORKSHOP, GRAVAÇÃO - BATERIA

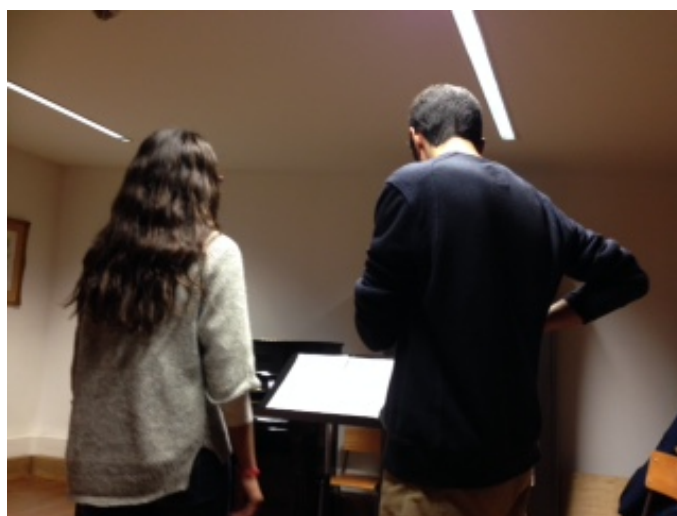


IMAGEM 8 – AULA SUPERVISIONADA, 1

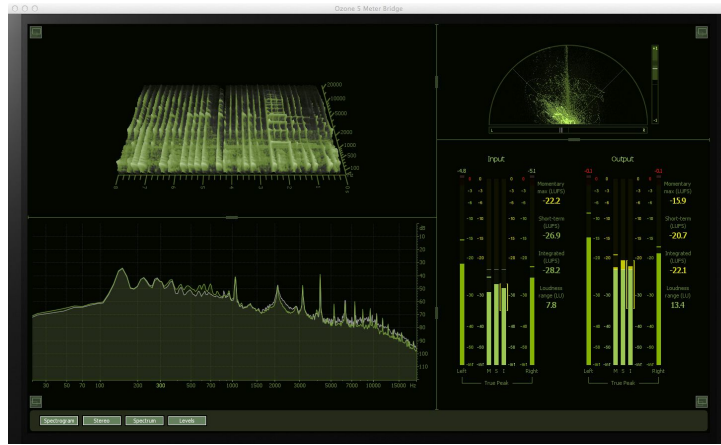


IMAGEM 9- SEGUNDO WORKSHOP. VISUALIZAÇÃO DO ESPECTRO ÁUDIO. (IZOTOPE OZONE 5)



IMAGEM 10- SEGUNDO WORKSHOP. FERRAMENTAS DE MANIPULAÇÃO ÁUDIO – COMPRESSOR. (SOFTUBE FET COMPRESSOR)



IMAGEM 11- SEGUNDO WORKSHOP. FERRAMENTAS DE MANIPULAÇÃO ÁUDIO – EQUALIZADOR. (MASTERWORKS EQ)

Anexo D – Observação de Aulas de Coro Jazz

Observação de Aula			
Curso	Curso de Saxofone Jazz		
Escola	Conservatório de Música do Porto		
Docente	Docente A		
Turma	A	Data	11 Nov 2015
Aula nº	1-2	Duração	120 min
Tempo	ATIVIDADE OBSERVADA		
0-15 min	<p>Conversa com os alunos sobre o concerto comemorativa da Billy Holidey.</p> <p>Escolha do repertorio pelos alunos (T.P.C.) para o concerto, propostas.</p>		
25 min	<p>Exercício de aquecimento de voz e improvisação, em circulo.</p> <p>-Marcar o tempo (2 e 4) com estalos de dedos, todos.</p> <p>-cada pessoa canta o seu nome e o grupo repete.</p>		
30 min	<p>Marcar o ritmo com os pês e estalos, cantam o nome quando selecionados, de forma aleatória, mas sempre musical.</p> <p>“Temos de sentir uma pulsação e ter o mesmo balanço.”</p>		
45 min	<p>Um aluno vai para o centro da roda e dá uma linha melódica para o grupo cantar. O mesmo aluno começa a selecionar colegas para improvisar sobre a melodia.</p> <p>“Estes exercícios não são para pensar, são para improvisar, quanto mais pensamos pior vai sair.”</p>		
60 min	<p>Um aluno à vez vai para o centro da roda e escuta o grupo de olhos fechados. O grupo conduzido pelo professor vai fazendo sons vocais e corporais “brutos” e</p>		

Relatório de Prática Educativa

	<p>aleatórios, a ideia não é ser consonante mas ser genuíno e imprevisível. Os alunos embora estejam autônomos para fazer os sons que entenderem, têm de agir com grupo e ouvir-se uns aos outros.</p>
80 min	<p>Os alunos contam o que sentiram quando estavam no centro do círculo a ouvir o grupo.</p> <p>Alunos: “Medo, Intenso, estaladiço, som “meio esmagador”, vulnerável, senti-me atacada, Senti vento, confusa, Senti-me bem, luzes e movimento. Assustador mas teve piada. Como se tivesse uns bons <i>headphones</i>, até me souu agradável.”</p> <p>“O mais importante não foi aquilo que vocês ouviram mas aquilo que vocês fizeram, Criar lógica no que não tem. As pessoas quando saem da zona de conforto e fazem pelo outro começam a fazer coisas improváveis e deixam os pensamentos parasitas de lado, o que é que os outros vão achar de mim. Nem toda a gente vai gostar mas muita gente vai...”</p> <p>Não é sobre a música, mas a música para os outros.”</p>
100 min	<p>Ensaio do tema “All of me” para soprano, alto e tenor, acompanhado ao piano.</p> <p>“Notas curtas.”</p> <p>O professor caminha pelos grupos e vai ajudando nas entradas e melodias.</p> <p>Leitura da peça por partes repetindo alguns compassos mais complexos.</p> <p>- Leitura rítmica com letra de algumas partes das diferentes vozes, apenas</p>
120 min	<p>Trabalho de casa compasso 53 até a reexposição do tema “All of me”</p>

Relatório de Prática Educativa

Observação de Aula			
Curso	Curso de Saxofone Jazz		
Escola	Conservatório de Música do Porto		
Docente	Docente A		
Turma	A	Data	19 Nov 2015
Aula nº	3-4	Duração	120 min
Tempo	ATIVIDADE OBSERVADA		
0-10 min	Em conversa com os alunos faz-se algumas alterações ao programa do concerto.		
	“Master Class”		
20 min	Exposição de técnicas de colocação em relação ao microfone e sistema de amplificação. “Microfone a apontar para o nariz”		
25 min	Um dos alunos vai para o microfone e canta um tema ao microfone. O professor corrige a postura do aluno explicando que o queixo tem de estar mais direito para que a cabeça não fique a apontar para cima.		
45 min	O aluno volta a interpretar o tema agora a procurar variações tímbricas. “O microfone fica a dois dedos de distancia da boca quando tocamos com o micro na mão.” “Sibilantes por cima do microfones e curtas!”		
60 min	O Aluno volta a tentar. “Cantar não é um concurso... 10% timbre, 5% técnica, 85% atitude.”		

Relatório de Prática Educativa

	<p>“Devemos deixar o ego fora da música, não pensar o que é que os outros vão pensar.”</p>
80 min	<p>Uma das alunas voluntariasse para ser a sua vez de ir cantar ao microfone um tema já estudado previamente.</p> <p>“ Tens de jogar com a dinâmica do microfone.”</p> <p>“Usa a estante longe para que as pessoas te vejam.”</p> <p>“Respira antes de cantar para que o público respire contigo”</p> <p>A aluna volta a cantar, agora com correções de postura ao longo do tema.</p> <p>“ Isto de cantar não se aprende, vive-se”</p> <p>“As coisas acontecem, mas só com trabalho, cultura. É preciso ouvir várias versões dos temas.”</p> <p>“Energia vs. volume- normalmente quando o volume aumenta a energia aumenta, o difícil é baixar o volume e a energia manter ou aumentar.”</p>
110 min	<p>Esclarecimento de duvidas dúvidas por parte dos alunos.</p>
120 min	<p>Leitura do tema “ Nice work if you can get’it” com acompanhamento ao piano.</p> <p>T.P.C., estudar as partes do tema.</p>

Relatório de Prática Educativa

Observação de Aula			
Curso	Curso de Saxofone Jazz		
Escola	Conservatório de Música do Porto		
Docente	Docente A		
Turma	A	Data	25 Nov 2015
Aula nº	5-6	Duração	120 min
Tempo	ATIVIDADE OBSERVADA		
0-10 min	<p>O professor comunica à turma que vai haver um concerto de natal dia oito de dezembro na casa da música.</p> <p>É anunciado o primeiro tema a ser tocado nesse concerto, “Angels we heard on high”, os alunos ouvem o tema original reproduzido no sistema de som da sala com o computador.</p>		
25 min	<p>É feita a divisam das partes pelos alunos presentes em superanos, altos e tenores.</p> <p>O Professor, ao piano, ensina as partes aos alunos começando pelos sopranos. A melodia é ensinada ainda sem letra, apenas com “na, na, na” e posteriormente os restantes grupos.</p>		
50 min	<p>Os alunos cantam em conjunto as diferentes partes ao mesmo tempo já com a letra, acompanhados ao piano.</p> <p>Os alunos demonstram alguma dificuldade na execução de algumas passagens devido à complexidade harmónica presente.</p>		
90 min	<p>Os alunos cantam o tema na sua integra acompanhados pela faixa instrumental apresentada no inicio da aula.</p>		
110 min	<p>Conversa com os alunos sobre o concerto de natal, sua preparação, e sua importância para o percurso artístico de cada membro do coro, sendo esta uma</p>		

Relatório de Prática Educativa

	<p>experiencia muito enriquecedora.</p> <p>“Isto não deve ser visto só como uma disciplina, tem a ver com a projeção da nossa carreira”.</p>
120 min	T.P.C Estudar as partes do tema “Angels we heard on high”

Relatório de Prática Educativa

Observação de Aula			
Curso	Curso de Saxofone Jazz		
Escola	Conservatório de Música do Porto		
Docente	Docente A		
Turma	A	Data	2 Dez 2015
Aula nº	7-8	Duração	120 min
Tempo	ATIVIDADE OBSERVADA		
0-15 min	<p>É apresentado um novo tema para juntar ao programa do concerto de natal, “All I Whant For Crismas It’s You” .</p> <p>São escolhidas três solistas para este tema.</p>		
30 min	Acompanhadas ao piano as alunas cantam o tema individualmente alternando entre elas a cada frase melódica.		
60 min	A turma restante é dividida em altos e tenores e cantam as suas partes respetivas. (De pé).		
70 min	Divisão das vozes em três naipes devido a uma secção do tema mais complexa a nível harmónico.		
80 min	<p>A turma ensaia o tema e suas diferentes partes num andamento lendo, acompanhado ao piano.</p> <p>Os alunos demonstram alguma dificuldade na junção das diferentes vozes, principalmente na parte do verso.</p>		
105 min	Os alunos cantam o tema na sua integra já no andamento normal.		
120 min	Fica para trabalho de casa estudar as partes respetivas de cada aluno.		

Relatório de Prática Educativa

Observação de Aula			
Curso	Curso de Saxofone Jazz		
Escola	Conservatório de Música do Porto		
Docente	Docente A		
Turma	A	Data	10 Fev 2016
Aula nº	9-10	Duração	120 min
Tempo	ATIVIDADE OBSERVADA		
10 min	<p>“Master Class”:</p> <p>Os alunos sentam-se em roda na sala e uma das alunas canta o tema “Angel Eyes” a solo ao microfone, acompanhada ao piano.</p> <p>O professor refere que o andamento foi exageradamente lento embora se tratasse de uma balada.</p> <p>“O andamento de uma balada é difícil e precisa de espaço.”</p> <p>“Se vais fazer a música em <i>rubato</i> é preciso ser muito clara quando estas a cantar com o pianista.”</p> <p>“Quando os músicos não se conhecem é preciso ser-se muito claro.”</p> <p>“Tu podes cantar em <i>laid back</i> mas o pianista tem de perceber.”</p> <p>O professor aconselha a aluna a cantar mais perto do piano e refere a importância da respiração com elemento de ligação entre os dois músicos.</p>		
15 min	A aluna volta a cantar o tema tendo em vista os conselhos do professor, estando agora mais perto do pianista de modo a ter contacto visual com o mesmo.		
22 min	<p>“Sem <i>rubato</i> perde-se aquela proximidade entre o pianista e a cantora.”</p> <p>“O facto de te afastares do microfone dá maior inteligibilidade à palavra e a</p>		

Relatório de Prática Educativa

	letra.”
35 min	<p>A “Master Class” continua, gora com outra aluna.</p> <p>A aluna canta o tema “Don't get around much anymore” a solo acompanhada ao piano.</p> <p>A aluna volta a repetir o tema, agora improvisando estilo Bebop.</p> <p>O professor pede para os alunos comentarem revelando a importância do espírito crítico no desenvolvimento artístico.</p> <p>Uma das aluna indica que no início não estava a cantar muito segura.</p> <p>“A posição corporal é importante para dar confiança.”</p>
40 min	<p>A aluna volta a cantar o tema tendo em vista os vários conselhos administrados pelo professor e os colegas.</p> <p>“Um bom improvisador esta a cantar o que está a tocar num músico”</p> <p>“Estas com mais confiança, e com o ouvido melhor. gostei quando foste para a região grave e te aproximaste do microfone por apercebeste que faltava som.”</p>
60 min	<p>O professor escolhe as próximas alunas para a “Master class” de Janeiro.</p>
70 min	<p>Início do ensaio para o concerto de natal.</p> <p>Leitura do tema “All I Whant For Crismas It's You” acompanhado ao piano e respetivas partes.</p>
120 min	<p>A turma faz um circulo de pé e cantam o tema “Angels we heard on high”.</p> <p>O professor corrige algumas frases melódicas e entoações dando um especial ênfase a dinâmica das diferentes vozes.</p>

Relatório de Prática Educativa

Observação de Aula			
Curso	Curso de Saxofone Jazz		
Escola	Conservatório de Música do Porto		
Docente	Docente A		
Turma	A	Data	17 Fev 2016
Aula nº	11-12	Duração	120 min
Tempo	ATIVIDADE OBSERVADA		
0 - 8 min	Conversa com os alunos sobre as aulas passadas e distribuição das vozes para o novo tema a estudar, “Lady is a tramp”.		
15 min	Divisam dos solos entre os alunos para o concerto comemorativo da cantora Billy Holiday.		
25 min	Ensaio do tema “Lady is a tramp” por partes. O professor ao piano ajuda os alunos com as diferentes frases melódicas de cada naipe.		
60 min	Leitura do arranjo “Nice work if you can get it” (G.Gershwin) e identificação os pontos mais difíceis da melodia principal da obra.		
80 min	Os alunos escrevem nas suas partituras algumas notas de interpretação com a ajuda do professor.		
90 min	Cada naipe canta à capela as suas partes.		
120 min	Interpretação integral do tema “Nice work if you can get it” acompanhado ao piano.		

Relatório de Prática Educativa

Observação de Aula			
Curso	Curso de Saxofone Jazz		
Escola	Conservatório de Música do Porto		
Docente	Docente A		
Turma	A	Data	24 Fev 2016
Aula n°	13-14	Duração	120 min
Tempo	ATIVIDADE OBSERVADA		
0 - 10 min	Divisão das diferentes partes do tema “All of me”		
30 min	Cada naipe aprende as suas partes respetivas com o auxilio do professor ao piano.		
45 min	Leitura do tema com andamento lento. O professor faz algumas correções a nível expressivo e faz algumas correções a nível fonético dando ênfase à forma como se dizem as sibilantes referindo que devem ser curtas.		
60 min	Interpretação do tema agora no andamento original.		
75 min	Apresentação do tema “Strange fruit” e reprodução do mesmo através do sistema de som da sala.		
85 min	Divisão das diferentes partes pela turma.		
110 min	Ensaio do tema por naipes com a ajuda do professor ao piano.		
120 min	Os alunos cantam o tema já com todos os naipes e respetivas partes acompanhados ao piano		

Relatório de Prática Educativa

Observação de Aula			
Curso	Curso de Saxofone Jazz		
Escola	Conservatório de Música do Porto		
Docente	Docente A		
Turma	A	Data	2 Mar 2016
Aula nº	15-16	Duração	120 min
Tempo	ATIVIDADE OBSERVADA		
0 - 35 min	<p>Os alunos ouvem as gravações do concerto de dia 9 de abril na casa da música, o professor comenta a atuação dos alunos referindo alguns problemas nas entradas demonstrando alguma falta de estudo por parte dos alunos.</p> <p>“Atendendo às circunstâncias acho que nos safamos bem...”</p> <p>“Temos de pegar nas coisas pequenas porque as grandes vêm se ao longe.”</p> <p>Uma das alunas refere que os textos, que deviam ter sido redigidos pelos alunos, não correram muito bem devido à falta de apoio dos mesmos.</p> <p>-Os alunos patinham algumas dificuldades sentidas no espetáculo.</p> <p>O professor dá um estímulo positivo aos alunos. “Os aplausos não foram oferecidos foram conquistados.”</p> <p>Durante a conversa é referido também que “Este é o primeiro ano asserto do curso” devido à colaboração de alunos de diferentes níveis de ensino.</p> <p>Durante a conversa é ainda marcado o concerto de dia três de junho para a semana cultural do conservatório.</p> <p>“Vai haver um dia dedicado ao jazz, era interessante fazer parte do concerto da Billy Holidey.”</p>		

Relatório de Prática Educativa

25 min	<p>“MasterClass”</p> <p>A aluna canta um tema com microfone acompanhada ao piano.</p> <p>Aluna demonstra alguma dificuldade em entrar no tema.</p> <p>O professor faz alguns reparos técnicos da interpretação referindo a necessidade de trabalhar o <i>belting</i> utilizando a voz de peito.</p> <p>“Quando fazemos belting não dá para fazer com uma voz passiva. É preciso usar a ressonância superior. É necessário usar o <i>twang</i>. Utilizar o esfíncter da garganta para criar uma alteração tímbrica, é muito usado no <i>country</i> criando uma grande projeção de modo a não precisar do microfone.”</p>
40 min	<p>-A aluna volta a cantar.</p> <p>“Tens de ter cuidado com a utilização do maxilar e queixo, cuidado com as sibilantes.”</p> <p>“Não é preciso ser muito agudo, é preciso ter o chão seguro, muitas vezes o pessoal grita mas não tem chão.”</p> <p>O professor expõe também a necessidade de utilizar o músculo inferior da barriga referindo ser o mesmo músculo utilizado quando se tosse.</p> <p>É referido ainda a necessidade de uma boa impostação, colocação da voz utilizar as varias ressonâncias do corpo.</p>
20 min	<p>-A aluno canta uma terceira vez o tema.</p> <p>“Quando o queixo começa a ganhar preponderância perde-se a ressonância atrás do pescoço.”</p> <p>“Utiliza a quantidade de ar a nível das cordas vocais.</p>

Relatório de Prática Educativa

O professor volta a insistir, “Tens muita tensão no queixo”.

No final o professor refere que o trabalho técnico leva muito tempo a dar frutos sendo necessário muita persistência, dedicação e método de trabalho.

Relatório de Prática Educativa

Observação de Aula			
Curso	Curso de Saxofone Jazz		
Escola	Conservatório de Música do Porto		
Docente	Docente A		
Turma	A	Data	20 Abril 2016
Aula n°	17-18	Duração	120 min
Tempo	ATIVIDADE OBSERVADA		
30 min	<p>Conversa partilhada com os alunos sobre opções e compromissos estéticos na criação artística.</p> <p>Visualização de um videoclipe e sua análise técnica e estética.</p>		
50 min	<p>“Master Class”</p> <p>A aluna A canta o tema “Dindi” ao microfone. A aluna demonstra alguma tensão na voz e nervosismo devido à falta de preparação.</p> <p>O professor expões alguns métodos de relaxamento à turma utilizados por cantores consagrados que têm de lidar com a tensão pré-espetáculo.</p> <p>A Aluna canta de novo o tema, enquanto o professor vai fazendo algumas correções de postura.</p> <p>O professor comenta a postura da aluna e a constante inquietação das mãos enquanto canta. É referido também que a colocação do microfone no tripé estava demasiado baixa o que prejudica a colocação da voz.</p> <p>A aluna canta uma terceira vez o tema.</p>		
40 min	<p>É escolhida uma segunda aluna para ir ao microfone cantar um tema.</p> <p>A aluna revela alguma dificuldade no controlo da distância do microfone, e ao</p>		

Relatório de Prática Educativa

mesmo tempo uma postura um pouco agitada.

O professor pede para a aluna voltar a executar o tema agora com o microfone numa mão e o cabo na outra de modo a manter as duas mãos ocupadas e poder controlar melhor a postura e a proximidade do microfone.

Relatório de Prática Educativa

Observação de Aula			
Curso	Curso de Saxofone Jazz		
Escola	Conservatório de Música do Porto		
Docente	Docente A		
Turma	A	Data	4 Maio 2016
Aula nº	19-20	Duração	120 min
Tempo	ATIVIDADE OBSERVADA		
10 - min	É apresentado o arranjo do novo tema a trabalhar, “Água de beber”??		
25 -min	<p>-Um dos alunos, como a ajuda do professor, vai para o piano e faz as frases melódicas dos diferentes naipes à medida que vão avançando na partitura.</p> <p>- O professor vai cantando as melodias, já com a letra e os alunos repetem frases a frase.</p>		
20 - min	Nota a notas os alunos ouvem a sonoridade dos diversos acordes do inicio do tema para ganharem referências das diferentes sonoridades.		
10- min	Os alunos cantam uma frase do tempo só com o ritmo para interiorizar o mesmo.		
10- min	Os alunos cantam o refrão do tema em uníssonos com a ajuda do piano.		
15- min	O professor passa pelos diferentes naipes e canta para cada um das respectivas partes.		
20- min	<p>O Professor demonstra como fazer as respirações nalgumas passagens.</p> <p>Os alunos cantão o refrão em conjunto.</p>		
15- min	Os alunos cantam o tema “God Bles the child”		

Relatório de Prática Educativa

Observação de Aula			
Curso	Curso de Saxofone Jazz		
Escola	Conservatório de Música do Porto		
Docente	Docente B		
Discente	Aluno A		
Turma		Data	9 Mar 2016
Aula nº	21	Duração	45 min
Tempo	ATIVIDADE OBSERVADA		
0 - 4 min	<p>Montagem do instrumento.</p> <p>O professor pergunta como correu o estudo durante a semana, o aluno desconversa perguntado quais os temas que irá levar para o exame da escola superior. O professor sugere levar os temas que o aluno tem sabido: Autumn Leaves, Billie's Bounce, Take the "A" Train.</p> <p>O professor pede os registos do aluno ao que o aluno responde não ter. O Professor explica a necessidade de se criar um histórico de trabalho.</p>		
12 min	<p>Exercício de harpejos das triades na progressão harmônica II-V-I em Dó.</p> <p>Harpejos ascendentes, descendentes e ascendentes alternados por descendentes. O professor acompanha o aluno ao piano.</p> <p>Repetem o exercício agora para a tonalidade de Sol. O Aluno demonstra falta de estudo ao que o professor volta a referir a necessidade dos registos, acrescentando que mais vale ver poucas tonalidade e sabe-las bem, do que passar por todas e não saber tocar bem nenhuma.</p> <p>O Exercício fica parta trabalho de casa, nas tonalidades possíveis.</p>		

Relatório de Prática Educativa

25 min	<p>O Aluno toca o tema “Billie’s Bounce” e improvisa acompanhado ao piano.</p> <p>O professor chama a atenção para a utilização excessiva do vibrato.</p>
	<p>Demonstração de improvisação pelo professor, acompanhado por <i>play-along</i>.</p> <p>“Depois do solo transcrito sabido podemos pegar em partes do solo para utilizar na improvisação”</p>
30 min	<p>O Aluno toca o tema “Whatermelon Man” e solo transcrito por cima da gravação original.</p>
	<p>“Para trabalho de casa pega em seis frases rítmicas so solo, de um a dois compassos, e utiliza num estrutura de blues utilizando a escala de blues. Podes utilizar outras estruturas, mas começa pela de blues.”</p>
36 min	<p>Melodia e improvisação no tema “Autumn leaves” acompanhado ao piano.</p> <p>“Toca com mais som, estas a fazer exercício, tipo flexões, descontraí os músculos da cara e sopra com mais força.</p>
40 min	<p>Exercício de tocar uma escala por acorde.</p> <p>“Utiliza acentuação com swing, fluxo de ar constante”</p>
	<p>Harpejos à semínima utilizando toda a tessitura do instrumento. O aluno demonstra alguma dificuldade na realização do exercício.</p>
45 min	<p>Revisão sumária da aula e dos exercícios para rever em casa.</p>

Relatório de Prática Educativa

Observação de Aula			
Curso	Curso de Saxofone Jazz		
Escola	Conservatório de Música do Porto		
Docente	Docente B		
Discente	Aluno B		
Turma		Data	10 Mar 2016
Aula nº	22	Duração	45 min
Tempo	ATIVIDADE OBSERVADA		
0 - 12 min	<p>Progressão harmónica II-V-I para a tonalidade de dó maior.</p> <p>Modos ascendentes e descendentes.</p> <p>Harpejos ascendentes, descendentes a começar na 7^a e ascendentes alternados por descendentes.</p>		
17 min	<p>Aproximações cromáticas simples utilizando o ciclo de quintas.</p> <p>O aluno demonstra dificuldade na realização do exercício.</p> <p>“Não podes só estudar nas aulas”</p>		
28 min	<p>Tema “You’s be sou nice to come home to”</p> <p>Modos respetivos de cada acorde à colcheia swingada.</p> <p>Harpejo dos acordes, ascendente e descendente.</p> <p>Improvisação sobre a estrutura do tema.</p> <p>“Basta tocar o acorde diminuto quando se está a improvisar. Tem uma cor muito assumida.</p>		

Relatório de Prática Educativa

34 min	<p>Interligação dos acordes à semínima utilizando toda a tessitura do instrumento, ascendente até chegar ao registo agudo e descendente.</p> <p>“Este é um exercício muito bom para se fixar a harmonia do tema. Este exercício bem feito pode ajudar muito na improvisação...”</p>
41 min	<p>Transcrição auditiva do solo frase a frase.</p> <p>O aluno revela falta de estudo na transcrição. O professor exemplifica no seu instrumento.</p>
45 min	<p>Revisão sumária da aula e dos exercícios para ver em casa.</p>

Relatório de Prática Educativa

Observação de Aula			
Curso	Curso de Saxofone Jazz		
Escola	Conservatório de Música do Porto		
Docente	Docente B		
Discente	Aluno A		
Turma		Data	16 Mar 2016
Aula nº	23	Duração	45 min
Tempo	ATIVIDADE OBSERVADA		
0-7 min	Montagem do instrumento. Conversa com o aluno sobre os temas a levar para as provas de aceso ao ensino superior. (Whatermelo Man, Billies Bounce, Take the “A” train)		
8 min	Harpejos ascendentes e descendentes num II-V-I para Dó.		
13 min	“Autumn leaves” harpejo ascendentes sobre a harmonia do tema.		
16 min	Solo transcrito “autumn melo??” Pegar numa frase rítmica presente no solo e improvisar utilizando a escala de blues.		
4 min	O aluno volta a tocar o solo transcrito.		
25 min	Ostinato com várias frases rítmicas improvisando com a pentatónica de ré.		
40 min	“Autumn Leaves” tema e solo acompanhado ao piano. Harpejos à semínima utilizando toda a tessitura do instrumento.		

Relatório de Prática Educativa

45 min	<p>Trabalhos para casa.</p> <p>Rever Blues,</p> <p>Aproximação com harpejo ascendente, ao 3º grau para o primeiro do si sib la...</p>
--------	---

Observação de Aula			
Curso	Curso de Saxofone Jazz		
Escola	Conservatório de Música do Porto		
Docente	Docente A		
Discente	Aluno A		
Turma		Data	13 Abril 2016
Aula nº	24	Duração	45 min
Tempo	ATIVIDADE OBSERVADA		
15 min.	<p>Modos ascendentes numa grelha de Blues.</p> <p>O aluno demonstra a grelha e seus acordes com o auxilio do professor.</p> <p>A7 D7 A7 D7 ... Bm7 E7 A7...!!!</p> <p>Cadências: IIVI e VI</p>		
10 min.	<p>Tema “Perhaps”, o aluno revela falta de estudo do tema, o professor ajuda na articulação.</p> <p>Fica para trabalho de casa estudar melhor o tema</p>		

Relatório de Prática Educativa

10 min.	<p>Tema “Autumn Leaves” e solo acompanhado ao piano.</p> <p>-Solo à colcheia num andamento lento.</p> <p>-Aproximações cromáticas. Ao primeiro grau a começar no primeiro tempo do compasso.</p> <p>-Aproximações ao terceiro grau do tema.</p> <p>Aproximação cromática do terceiro ao primeiro grau (quatro colcheias maior descendentes, ou três descendentes e uma ascendente(7) se for menor.</p> <p>-Improvisação do tema utilizando as aproximações.</p>
10 min.	<p>Tema e solo transcrito “Watermelon Man” com o aluno da aula seguinte acompanhado ao piano.</p>